

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SCHEILA RAQUEL REMPEL

**Padronização do nome institucional: um estudo sobre as
universidades brasileiras**

Porto Alegre
2024

SCHEILA RAQUEL REMPEL

**Padronização do nome institucional: um estudo sobre as
universidades brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia, pela
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza
Vanz

Porto Alegre
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof^a. Dr^a. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe Substituta: Prof^a. Dr^a. Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Rempel, Scheila Raquel
Padronização do nome institucional: um estudo sobre
as universidades brasileiras / Scheila Raquel Rempel.
-- 2024.
106 f.
Orientadora: Samile Andréa de Souza Vanz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Padronização do Nome Institucional. 2. Controle
de Autoridade. 3. Afiliação Institucional. 4.
Universidades Brasileiras. 5. Rankings Universitários.
I. Vanz, Samile Andréa de Souza, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre, RS
CEP: 90035-007 Telefone: (51) 3316-5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

Scheila Raquel Rempel

**Padronização do nome institucional: um estudo sobre as
universidades brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia, pela
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza
Vanz

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Caterina Marta Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rene Gabriel Faustino Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo ao universo, por ter me guiado por caminhos que pude percorrer, aprender e desbravar. Por ter me permitido conhecer coisas e pessoas que me moldaram e me permitiram ser quem sou.

Meu agradecimento principal é aos meus pais, Leonir e Inês. Vocês me criaram para viver, sonhar e amar, para ir em busca do que quero e lutar pelo que mereço, sem julgar minhas escolhas. Todo o esforço e dedicação de vocês é recompensado pelo apreço e carinho de seus filhos. A nossa família é feita de pessoas únicas que se completam e amam, e isso é graças aos ensinamentos e esforços de vocês. Sou quem sou hoje, pois me permitiram e me apoiaram, sonharam comigo e sempre foram meu porto seguro. Toda dedicação e apoio de vocês é reconhecida e apreciada. Muito obrigada, amo muito vocês!

Minhas irmãs, melhores amigas e companheiras, Jô e Paula, não existe agradecimento suficiente por tudo que fizeram e fazem por mim. Amo, amo vocês. Vocês estiveram comigo em cada etapa dessa trajetória, me incentivando, auxiliando, me deixando forte e confiante e sempre acreditando em mim. Vocês são um dos motivos por eu estar aqui hoje. Muito obrigada!

Meus irmãos, Jairo e Douglas, apesar de nossas diferenças, vocês sempre estiveram presentes. Aprendi com vocês a ser forte e manter meus pés no chão, a lutar e persistir mesmo quando as dificuldades parecem superiores. Vocês são os melhores irmãos mais velhos, amo vocês!

Meus cunhados, Thiago e Régis, e minha cunhada, Andressa, vocês fazem parte dessa família de forma tão fácil e completa. Obrigada pelas palavras de apoio, interesse e incentivo, vocês são muito especiais.

Minhas amigas do ensino fundamental para a vida, Camila e Giovana, cada uma seguiu seu caminho, mas sempre estando presentes. A cada mudança, obstáculo e etapa vencida vocês estiveram lá para ouvir, ajudar e comemorar. Obrigada por serem uma constante em minha vida.

Minhas colegas e amigas que estiveram comigo desde o início, ou que conheci durante o percurso, Elisa, Bruna e Shaiane. Vocês me ajudaram, incentivaram, criticaram e riram comigo, essa jornada foi mais fácil e leve graças a vocês. Admiro as pessoas e profissionais que são e espero que possamos passar por mais etapas juntas. Obrigada pela companhia e por estarem ao meu lado!

Agradeço à minha orientadora Samile, por ter aceitado o meu convite, dedicado seu tempo e me incentivado a seguir minhas ideias e a buscar sempre mais. Durante a elaboração desse trabalho, foi essencial e presente em cada etapa. Tua compreensão, incentivo, paciência e inspiração foram fundamentais para meu progresso e para o desenvolvimento dessa pesquisa. Muito obrigada!

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente a Fabico, por ter me proporcionado essa oportunidade única e inesquecível de ter uma educação pública, gratuita e de qualidade que me fez evoluir como pessoa e como profissional. Todos os professores, técnicos administrativos e colegas que conheci e convivi certamente são parte desse processo, obrigada.

E agradeço a todas as pessoas que durante essa jornada, de alguma forma contribuíram com meu conhecimento, meu crescimento pessoal e profissional, minha paixão e vontade de ser cada vez melhor.

Muito obrigada!

RESUMO

A afiliação institucional é um importante dado indicado por pesquisadores em suas publicações científicas. Através dessa informação é possível recuperar as publicações e realizar estudos e análises da produção das universidades. O presente trabalho tem como objetivo investigar se as universidades brasileiras adotam políticas para padronização das informações que envolvem o nome institucional. A variação da grafia do nome institucional ocorre devido à falta de orientação aos pesquisadores e pela variedade de formas que um mesmo nome pode ser escrito quando não há padronização. A falta de padronização reflete na indexação das publicações pelas bases de dados e em estudos que utilizam essas bases como fonte de pesquisa. Para compreender o impacto e importância da afiliação institucional, foi exposto na seção de referencial teórico pontos sobre a afiliação institucional e a padronização de nomes institucionais, a afiliação institucional em bases de dados e a afiliação institucional em *rankings* universitários. Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, onde investigou-se se as universidades brasileiras, presentes no *ranking* ARWU de 2023, possuem alguma normativa ou instrução referente a padronização do nome da universidade para fins de afiliação. Em caso afirmativo, foi feita a coleta e análise das normativas ou instruções encontradas para identificar a orientação. Nos resultados, observou-se que os *rankings* universitários ARWU, Leiden, QS e THE utilizam diferentes indicadores de avaliação cujos dados são recuperados pela afiliação institucional. Quanto às 18 universidades brasileiras ranqueadas no ARWU 2023, apenas 10 possuem uma normativa ou instrução acerca da padronização do nome institucional, sendo 7 universidades com nome padrão estabelecido e informado em documento oficial, e 3 universidades com recomendações informais. O formato da publicação e o setor da universidade responsável pela publicação variam, porém, 6 das 10 universidades estabeleceram orientações sobre o nome padrão nos últimos três anos. O conteúdo das publicações tende a ser mais objetivo, com poucas universidades adicionando informações além da indicação do nome institucional; porém as justificativas apresentadas para a padronização do nome deixam claro a importância de seguir esse padrão. Conclui-se que há necessidade de padronizar o nome institucional, já que é um dado importante para a indexação da produção científica e a realização de pesquisas que a utilizem. E que as universidades brasileiras estão começando a compreender esse fato e publicar normativas que tratam desse assunto. Apesar disso, ainda é necessário um maior engajamento das universidades e o desenvolvimento de pesquisas e debates que abordem a padronização do nome institucional. Para tanto, foram elencadas algumas atividades de curadoria do nome institucional que o bibliotecário pode realizar.

Palavras-chave: Padronização do Nome Institucional. Pontos de Acesso. Controle de Autoridade. Afiliação Institucional. Universidades Brasileiras. *Rankings* Universitários.

ABSTRACT

Institutional affiliation is an important piece of information provided by researchers in their scientific publications. This information makes it possible to retrieve publications and carry out studies and analyses of university production. The present work aims to investigate whether Brazilian universities adopt policies to standardize information involving the institutional name. The variation in the spelling of the institutional name occurs due to the lack of guidance for researchers and the variety of ways in which the same name can be written when there is no standardization. The lack of standardization is reflected in the indexing of publications by databases and in studies that use these databases as a research source. To understand the impact and importance of institutional affiliation, the theoretical reference section exposed points about institutional affiliation and the standardization of institutional names, institutional affiliation in databases and institutional affiliation in university rankings. To achieve the objectives, an exploratory research was carried out with a qualitative approach, where it was investigated whether Brazilian universities, present in the 2023 ARWU ranking, have any regulations or instructions regarding the standardization of the university's name for affiliation purposes. If so, the regulations or instructions found were collected and analyzed to identify the guidance. In the results, it was observed that the ARWU, Leiden, QS and THE university rankings use different evaluation indicators whose data is retrieved by institutional affiliation. As for the 18 Brazilian universities ranked in ARWU 2023, only 10 have regulations or instructions regarding the standardization of the institutional name, with 7 universities having a standard name established and informed in an official document, and 3 universities with informal recommendations. The format of the publication and the sector of the university responsible for the publication vary, however, 6 of the 10 universities have established guidelines on the standard name in the last three years. The content of publications tends to be more objective, with few universities adding information beyond indicating the institutional name; However, the justifications presented for standardizing the name make clear the importance of following this standard. It is concluded that there is a need to standardize the institutional name, as it is important data for indexing scientific production and carrying out research that uses it. And Brazilian universities are beginning to understand this fact and publish regulations that address this issue. Despite this, there is still a need for greater engagement from universities and the development of research and debates that address the standardization of the institutional name. Therefore, some institutional name curation activities that the librarian can carry out were listed.

Keywords: Standardization of the Institutional Name. Access Points. Authority Control. Institutional Affiliation. Brazilian Universities. University Rankings.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo da Planilha de coleta de dados.....	43
Figura 2 – Lista das universidades brasileiras ranqueadas no ARWU 2023.....	57
Figura 3 – Universidades analisadas e sua situação quanto a padronização	59
Figura 4 – Universidades cuja padronização do nome tem justificativa	61
Figura 5 – Grafia e idiomas do nome das universidades	65
Figura 6 – Formato da afiliação informado pelas universidades	67
Figura 7 – Universidades que citam identificadores digitais em suas normativas	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores utilizados pelo <i>ranking</i> ARWU.....	45
Quadro 2 – Indicadores utilizados pelo <i>ranking</i> Leiden.....	47
Quadro 3 – Indicadores utilizados pelo <i>ranking</i> QS	50
Quadro 4 – Indicadores utilizados pelo <i>ranking</i> THE	51
Quadro 5 – Indicadores do ARWU, Leiden, QS e THE que utilizam afiliação institucional.....	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARWU	Academic Ranking of World Universities
CONSU	Conselho Universitário
CWTS	Centre for Science and Technology Studies
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISNI	International Standard Name Identifier
ISO	International Organization for Standardization
MEC	Ministério da Educação
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
QS	Quacquarelli Symonds World University Rankings
ROR	Research Organization Registry
SciELO	Scientific Electronic Library Online
THE	Times Higher Education World University Ranking
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
URI	Uniform Resource Identifier
USP	Universidade de São Paulo
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos Específicos	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL E A PADRONIZAÇÃO DE NOMES INSTITUCIONAIS	21
2.2	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL EM BASES DE DADOS.....	26
2.3	AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL EM <i>RANKINGS</i> UNIVERSITÁRIOS	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
4	RESULTADOS	44
4.1	INDICADORES DOS <i>RANKINGS</i> UNIVERSITÁRIOS ARWU, LEIDEN, QS E THE.....	44
4.2	PADRONIZAÇÃO DO NOME INSTITUCIONAL PELAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	78
	ANEXO A – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	85
	ANEXO B – PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	87
	ANEXO C – DELIBERAÇÃO CONSU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	90
	ANEXO D – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	92
	ANEXO E – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	96
	ANEXO F – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO ...97	
	ANEXO G – PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS ...99	
	ANEXO H – PORTARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	100
	ANEXO I – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	102
	ANEXO J – TUTORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ..	104

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da atividade profissional e acadêmica, docentes, discentes e pesquisadores de universidades são constantemente informados e cobrados quanto a importância da publicação de seus resultados de pesquisa. E, ao realizarem a submissão desses resultados, normalmente em formato de artigo científico, devem indicar, entre outras informações, a qual instituição são afiliados (Meadows, 1999). Ocorre, porém, que muitas universidades não expressam ou orientam de maneira oficial qual a grafia correta do nome institucional que deve ser utilizada para esse fim, a maioria dos pesquisadores, por não terem conhecimento sobre isso, utiliza o nome que considera correto. O que gera uma variedade de nomes utilizados, causando dificuldade para as bases de dados e na recuperação dos documentos.

Essa falta de padronização ocasiona problemas onde uma mesma instituição é mencionada com o nome escrito de formas diferentes em publicações científicas e, conseqüentemente, em bases de dados. As bases indexam as publicações com as informações que constam nelas, geralmente sem modificar ou normalizar dados como nome dos autores ou afiliação institucional. Além disso, o nome das unidades e departamentos das universidades também são afetados, gerando assim um caos de variações de nomenclaturas utilizadas (Meneghini, 1995). Com isso, pesquisas como as bibliométricas, de produtividade científica e de produção científica, cujos dados muitas vezes são coletados a partir da afiliação dos autores, não recuperam todas as publicações ou trazem dados que não são padronizados e precisam passar por um processo de limpeza/padronização. Esses erros de grafia podem ocasionar equívocos ou inexatidão nos resultados dessas pesquisas. Diversos estudos apontam os problemas da falta de padronização, principalmente relacionados a grafia de nomes institucionais; autores como Meneghini (1995); Bochner *et al.* (2012); Penteadó Filho e Fonseca Júnior (2017); e Santos e Martins, (2022) trazem relatos de casos brasileiros em que a falta de um padrão de grafia afeta, de diferentes formas, pesquisas e instituições.

Ao não padronizar dados de afiliação dos autores, como instituição, organização e até mesmo o endereço físico que está vinculado, torna-se difícil identificar a afiliação dos autores e localizar sua produção científica em bases de dados. Meneghini (1995) já apontava esse problema, muito antes da produção científica estar disponível *online* em bancos de dados interconectados. Demonstrando

que essa preocupação não é atual, mas vem em paralelo com a disponibilização da produção científica em bases de dados e a utilização dessas bases para coleta de dados científicos. Para o autor:

A localização correta e rápida desses dados é importante não só para fins bibliográficos de busca de informação de resultados e dados de pesquisa, mas também para obtenção de indicadores que se tornam cada vez mais importantes em termos de políticas científico-tecnológica: publicações e impactos de pesquisa por área, instituição, universidade, estado, etc. (Meneghini, 1995, p. 396)

As publicações científicas são reflexo das pesquisas realizadas por pesquisadores em instituições como as universidades, e trazem dados que são fontes e dão suporte a novas pesquisas. Ao reconhecer a importância e o potencial que as próprias publicações possuem é que as análises bibliométricas passaram a ser realizadas e difundidas. Segundo Araújo (2006, p. 12), bibliometria é a “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, essas análises, portanto, trazem informações que permitem avaliar quantitativamente a produção científica de pesquisadores, instituições, áreas do conhecimento e países (Silva; Hayashi; Hayashi, 2011). Para isso, são utilizadas as publicações científicas que se enquadram no propósito da pesquisa, e geralmente são recuperadas em bases de dados que as indexam. Pois, conforme Vanz e Stumpf (2010, p. 68), “Os dados quantitativos referentes à produção científica estão disponibilizados em bases de dados bibliográficas gerais ou multidisciplinares e em bases de dados especializadas, dedicadas a uma grande área do conhecimento”.

A afiliação institucional pode ser utilizada para recuperar a produção científica de determinada instituição, e é a partir dessa produção que análises podem ser feitas através de diferentes indicadores bibliométricos. Geralmente, os indicadores analisados nesses casos são: idioma, ano, temática e tipo de documento, título da revista, número de referências utilizadas e recebidas, referências citadas - autores e revistas, colaboração entre autores, instituições e entre países. Esses indicadores informam acerca da produção científica de determinada instituição, assim como a rede de colaboração estabelecida com demais pesquisadores, instituições e países, demonstrando sua abrangência e parcerias. Além disso, as informações trazidas por pesquisas bibliométricas da produção científica das universidades são utilizadas no planejamento institucional e nacional da gestão da pesquisa científica (Araújo, 2006).

Para que a indexação e, posteriormente, a coleta dos dados relacionados a afiliação institucional seja mais simples, correta e padronizada, é preciso que haja compreensão e respaldo das instituições. A padronização da grafia dos nomes institucionais facilita e organiza processos que interessam a diferentes pessoas e organizações que utilizam essa informação. Essa padronização, porém, precisa abranger todos os aspectos que afetam a grafia dos nomes institucionais. Taşkin e Al (2013, p. 356, tradução nossa) afirmam que “O problema dos endereços das universidades não depende apenas da ortografia, tradução ou indexação dos nomes, mas também depende dos diferentes usos dos nomes das universidades”. O uso de abreviações e siglas dificulta a identificação da instituição e a recuperação dos documentos que possuem a afiliação escrita de formas diferentes.

Os *rankings* universitários internacionais utilizam diferentes indicadores para definir a classificação das universidades ranqueadas, e esses indicadores variam de acordo com cada *ranking*. Porém, o que muitos têm em comum é a utilização de indicadores de produção científica, que indicam diversas informações sobre a produção das universidades. Para obter os dados analisados por esses indicadores, as instituições responsáveis pelos *rankings* pesquisam, de acordo com o que buscam descobrir, pela afiliação dos autores das publicações científicas, ou seja, pelo nome da universidade analisada. Sendo assim, a grafia do nome da universidade utilizada pelos pesquisadores ao indicar sua afiliação pode influenciar nos dados recuperados utilizados para classificar as universidades nos *rankings* universitários.

Os *rankings* universitários coletam os dados analisados em seus indicadores em diferentes locais, dependendo do tipo de informação pretendida. Para os indicadores de produção científica, essa coleta é realizada em uma base de dados, de acordo com a preferência de cada *ranking*. Para a coleta dos dados analisados nesses indicadores, os *rankings Academic Ranking of World Universities (ARWU)* e o *Leiden Ranking*, por exemplo, utilizam a base de dados *Web of Science (WoS)*, enquanto os *rankings QS World University Rankings (QS)* e *Times Higher Education World University Ranking (THE)*, a base de dados Scopus. Ambas as bases são consideradas multidisciplinares, e indexam publicações científicas, disponibilizando informações acerca da produção científica de centenas de universidades.

Atualmente, há diversos *rankings* universitários que analisam diferentes indicadores e apresentam a classificação das melhores universidades nacionais e mundiais. A partir disso, busca-se, através desse estudo, descobrir se as

universidades brasileiras informam aos seus pesquisadores qual o nome institucional padronizado que devem utilizar para efeito de publicação científica. Dessa forma, procura-se responder a seguinte questão de pesquisa: As universidades brasileiras possuem alguma normativa ou instrução que indica aos seus pesquisadores a nomenclatura padronizada da universidade para fins de afiliação?

Para efeito desta pesquisa, foram selecionadas as 18 universidades brasileiras presentes no *ranking Academic Ranking of World Universities* (ARWU), também conhecido como *Shanghai Ranking*, divulgado no ano de 2023. Essa escolha se deve ao fato de o ARWU ser o *ranking* universitário internacional mais famoso da atualidade, ser atualizado anualmente e, além do *ranking* mundial, publicar o *ranking* das universidades por países (Nassi-Calò, 2013). Além disso, como os *rankings* vêm sendo cada vez mais importantes para definir a qualidade e prestígio das universidades, é importante saber se as universidades brasileiras estão facilitando para pesquisadores e para os próprios *rankings*, ao disponibilizar um documento que informe qual o nome padronizado da instituição e seus departamentos.

Nas próximas seções serão apresentados os objetivos pretendidos com a presente pesquisa, assim como a justificativa (subseção 1.3) de sua execução. No referencial teórico, seção 2, é abordada a questão da afiliação institucional e a padronização dos nomes institucionais, e como a afiliação institucional é tratada pelas bases de dados e pelos *rankings* universitários. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa. Os resultados obtidos na pesquisa são detalhados na seção 4, e na seção 5 são apresentadas as considerações finais.

1.2 OBJETIVOS

A partir do exposto foram traçados os objetivos de pesquisa, apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como as universidades brasileiras adotam políticas para padronização das informações que envolvem o nome institucional.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar os indicadores utilizados para definir a classificação das universidades ranqueadas nos principais *rankings* universitários;
- b) identificar as universidades brasileiras presentes no *ranking Academic Ranking of World Universities* de 2023;
- c) identificar quais universidades presentes no ARWU de 2023 possuem padrão de nome formalizado em um documento;
- d) identificar quais setores das universidades são responsáveis pela publicação das políticas de padronização do nome institucional e qual o formato dessa política;
- e) apresentar pontos significativos das políticas sobre padronização do nome institucional publicadas pelas universidades.

1.3 JUSTIFICATIVA

A orientação e suporte aos pesquisadores pelas universidades deve percorrer toda sua formação e no decorrer de suas pesquisas, seja na sua realização ou publicação. São inúmeras as possibilidades e formas que uma pesquisa pode ser publicada; porém, algumas informações que constam nelas são comuns e obrigatórias na maioria dos casos, como a indicação da afiliação institucional. Essa informação muitas vezes não é tão simples de ser indicada, pois a grafia que deve ser utilizada não está explícita ou é informada pelas universidades, o que gera confusão sobre qual grafia utilizar, resultando em escritas incorretas e sem padrão. A indicação correta e consistente da afiliação é importante para os pesquisadores e universidades, pois “A filiação não impacta somente a análise da produção científica por instituição, universidade, estado, etc., pode influenciar também na produção de cada autor em particular [...]” (Bochner *et al.*, 2012, s.p.).

A falta de padronização do nome institucional, portanto, faz com que os pesquisadores, sejam eles docentes ou discentes das universidades, não saibam qual o nome oficial correto das universidades e seus departamentos utilizar ao indicar sua afiliação em publicações científicas. Essa incerteza sobre qual é a grafia correta, faz com que o nome de uma mesma universidade ou departamento tenha diferentes

formas de escrita. E como indicam Vanz e Stumpf (2010, p. 68): “Estas diferentes grafias alteram o resultado de *rankings* de produtividade, estudos de co-ocorrência, como co-autoria entre pesquisadores e instituições, e como co-citação”. Além disso, afetam a coleta de dados analisados em indicadores dos *rankings* universitários, que por sua vez podem alterar a classificação das universidades ranqueadas e seu status perante a comunidade, uma vez que os indicadores de produção científica utilizam dados coletados através da afiliação institucional.

Os *rankings* universitários vêm sendo cada vez mais utilizados para definir quais as melhores universidades mundiais e nacionais. São importantes para as universidades presentes neles que os utilizam como prova de sua qualidade e chamariz para futuros estudantes e membros da equipe acadêmica que podem utilizá-los para avaliar seu desempenho e definir objetivos de planejamento (Docampo, 2013). Além disso, estudos sobre *rankings* universitários estão se tornando mais comuns, percebe-se isso ao fazer uma breve pesquisa com os termos “*ranking* universitário” e “*university ranking*” no portal Lume UFRGS onde há um aumento moderado nas publicações sobre esse tema. A escolha do ARWU como fonte da lista de universidades observadas ocorreu por ele ser um dos principais *rankings* universitários internacionais da atualidade, conter universidades brasileiras em sua classificação e sua metodologia ser considerada “cientificamente sólida, estável e transparente” (ShanghaiRanking, c2023).

Dessa forma, a padronização do nome institucional é importante visto que, quando o nome institucional é indicado como afiliação em uma publicação científica, essa informação é utilizada por diferentes pesquisas e instituições. Assim, “O ideal é trabalhar com a prevenção desses problemas [da falta de padronização] no início do processo, no momento em que o autor está inserindo seus dados no artigo (Bochner *et al.*, 2012, s.p.)”. É preciso, portanto, que esse problema seja reconhecido pelas instituições, para que possam solucioná-lo junto aos pesquisadores. Vanz (2020, p. 82) expressa, visto a importância da padronização para a comunicação científica, “[...] a necessidade de formular diretrizes mais consistentes para orientar os pesquisadores, de forma a atender tanto aos critérios de avaliação de produtividade científica quanto aos requisitos da qualidade formal das publicações”.

É necessário que haja debate e estudos sobre a viabilidade de um documento oficial das universidades que dão suporte e indiquem aos pesquisadores e membros da instituição a grafia correta de sua afiliação institucional. Possuir um documento que

esclareça essa questão é uma estratégia de gestão que abrange tanto pesquisadores quanto a administração das universidades, especialmente quando interfere em pesquisas que trazem visibilidade, status e influenciam em seus objetivos e planejamento institucional. Pela importância que os *rankings* universitários vêm tendo é imprescindível que as universidades colaborem para que a coleta dos dados analisados pelos *rankings* seja facilitada e que o máximo de dados seja encontrado. Portanto, a criação de normativas sobre padronização da grafia do nome institucional de universidades deve ser debatida e questionada, visto que afeta tanto pesquisadores, bibliotecários e instituições responsáveis pelas bases de dados e *rankings* universitários, assim como as próprias universidades.

Foi observado como a falta de padronização das informações afeta pesquisas, especialmente as bibliométricas e de produção científica, assim como a indexação de autoridades em sistemas informatizados de bibliotecas. A ideia para a realização dessa pesquisa surgiu uma vez que o tema de padronização de nomes institucionais é de interesse da autora, por ter chamado atenção desde o início da vida acadêmica, tanto em sala de aula quanto em experiências profissionais. Posteriormente, ao conhecer e estudar sobre *rankings* universitários foi percebido a importância que o nome institucional de universidades tem para recuperar informações dos indicadores, como a falta de padronização da grafia desses nomes pode afetar a colocação das universidades e, conseqüentemente, as universidades e seus membros atuais e futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados temas essenciais para a compreensão da afiliação institucional, sendo divididos em três subseções: 2.1 Afiliação institucional e a padronização de nomes institucionais; 2.2 A afiliação institucional em bases de dados; e 2.3 A afiliação institucional em *rankings* universitários.

2.1 AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL E A PADRONIZAÇÃO DE NOMES INSTITUCIONAIS

As universidades são o centro das pesquisas científicas em muitos países, são elas que, entre outras coisas, empregam e incentivam milhares de pesquisadores a fazer ciência, descobrir o resultado de suas pesquisas e a divulgá-las para outros pesquisadores e para a sociedade. Essa divulgação, que no passado ocorria através de livros, na atualidade é feita, principalmente, pela publicação de artigos científicos em periódicos científicos (Meadows, 1999). Com o passar do tempo, a publicação de artigos científicos vem se tornando mais importante, não apenas aos autores e comunidade científica, mas para as universidades.

Isso ocorre pois, nessas publicações, os autores precisam estar devidamente identificados, assim como as instituições a que estão vinculados. É comum que cada autor de um artigo científico publicado precise informar seu nome, identificadores digitais persistentes (como ORCID e ResearcherID), a instituição a que está vinculado, cidade/país de origem, e outros dados que podem ser exigidos pelos periódicos científicos e bases de dados.

Para que seja expresso a qual instituição o pesquisador está vinculado no momento em que a pesquisa foi realizada, é necessário que ele indique sua afiliação institucional. “A afiliação é denominada institucional porque, em geral, a localização é uma instituição juridicamente estabelecida e relacionada com a pesquisa, mas pode ser outro tipo de instância como programa, projeto, rede etc.” (SciELO, 2022, p. 27). Os periódicos científicos exigem que os autores dos artigos submetidos façam essa identificação completa, seja pela política do periódico ou para cumprir os critérios de bases de dados que indexam periódicos científicos.

Os próprios *rankings* universitários buscam descobrir a produção científica de uma universidade através de dados da afiliação institucional dos autores dos artigos.

Assim, é necessário que as instituições, especialmente as universidades, estejam identificadas de maneira que toda a produção científica publicada pelos seus pesquisadores seja recuperada. Entretanto, Taşkin e Al (2013, p. 348, tradução nossa), explicam que “O processo de atribuição de afiliações começou com a escolha do(s) autor(es) e continuou com a formalização desses endereços pelos editores”. Com a falta de um padrão de grafia dos nomes das instituições, os autores explicam que “As pessoas trabalhando na mesma universidade ou departamento podem fornecer endereços diferentes uns dos outros, causando centenas de variações para um nome de universidade ou organização em índices de citação”.

Apesar da afiliação institucional ser uma informação indicada cotidianamente pelos pesquisadores, o modo como a indicam pode ser um problema. As universidades possuem nomes que podem ser abreviados, escritos por sigla ou em outro idioma, assim como seus departamentos e setores. E, como normalmente, ao submeter um artigo no sistema de uma revista científica apenas um dos autores fica responsável por essa etapa, o preenchimento das informações, como nome dos autores e sua afiliação, pode ficar a cargo de alguém que desconhece qual a grafia correta dos nomes. Essa prática afeta na forma como a grafia da afiliação dos autores é realizada, acarretando erros na apresentação dos nomes, e posteriormente em sua indexação. Como essa informação é utilizada para diversos fins, precisa estar dentro de um padrão para que todos que a utilizam saibam qual grafia utilizar. Vanz (2020, p. 82) afirma que “Se houver a padronização no momento de criar a informação e de divulgá-la, vai haver o aprimoramento na qualidade da sua busca e recuperação”. Ter um padrão de grafia, portanto facilita, além da escrita por parte dos pesquisadores, a recuperação dessa informação em bases de dados. Sendo assim, a padronização da afiliação institucional deve partir das próprias instituições de forma oficial, visto que, interfere diretamente nas buscas pela sua produção científica por *rankings* universitários, refletindo no seu reconhecimento e quantidade de publicações científicas vinculadas.

Atualmente, entre os principais problemas que dificultam a correta avaliação da produção científica de um país, instituição ou pesquisador se encontra a ausência de padronização dos nomes de autores e de suas afiliações em bases de dados em ciência e tecnologia (C&T). (Penteado Filho; Fonseca Júnior, 2017, p. 74)

Ao informar qual a grafia padrão do nome institucional e dos departamentos e setores das universidades, seus gestores facilitam a informação desse dado por seus pesquisadores e contribuem com pesquisas bibliométricas e de produção científica. Para Glänzel (1996), os padrões são necessários para melhorar a confiabilidade dos resultados, garantir a validade dos métodos e compatibilizar dados e indicadores bibliométricos. Vanz (2020, p. 78) afirma que “As normas e o processo de normalização possibilitam a organização da informação e sua posterior recuperação, tão necessárias nos sistemas informatizados e nas bases de dados”. A padronização do nome institucional, portanto, contribui e facilita no desenvolvimento, indexação, recuperação e uso de publicações científicas.

Em um nível menor, a falta de padronização afeta, também, pesquisadores e pesquisas realizadas dentro das próprias universidades. A falta de padrão em dados de pesquisas bibliométricas, faz com que os pesquisadores precisem buscar alternativas para utilizar esses dados de forma que a metodologia seja justa e os resultados corretos. Vanz e Stumpf (2010) declaram que ao constatar inconsistências nas grafias de nomes, seja de autores, afiliações ou títulos das obras é necessário fazer a padronização e a limpeza desses dados, e esse procedimento deve ocorrer imediatamente após a sua coleta. Quanto a padronização e limpeza de dados, que pode ser manual ou por meio de *software*, Bochner *et al.* (2012, s.p.) afirmam que:

[...], a padronização e a limpeza da base de dados tornam-se tarefas extremamente trabalhosas, que demandam tempo e exigem expertise e conhecimento especial por parte dos usuários, tanto no que se refere ao domínio das ferramentas utilizadas para a realização dessas atividades, bem como para tomar decisões acerca de suprimir, corrigir e unificar dados.

A padronização do nome institucional, é de valia para pesquisas que utilizam esse dado, independentemente do nível de profundidade, alcance ou da quantidade de dados utilizados. Dessa forma, “Além do responsável e profundo trabalho de pesquisa, precisamos de uma terminologia clara e inequívoca e de padrões específicos” (Glänzel, 1996, p. 176, tradução nossa). Visto que por menor que seja a inconsistência da grafia afeta, de alguma forma, o resultado final. Santos e Martins (2022) indicam que:

A falta de padronização poderá comprometer a avaliação da Universidade nos *rankings* internacionais, dificultar a recuperação das publicações em

sistemas de indexação, assim como não seguir as diretrizes internacionais e órgãos de identificação mundialmente reconhecidos.

O fato é que ter um padrão estabelecido quanto à grafia do nome institucional é fundamental para os membros da instituição, para a própria instituição e para pesquisas cuja coleta de dados ocorre pela busca do nome institucional. As universidades são as instituições que mais se beneficiam da padronização da grafia de seu nome institucional e de seus departamentos, principalmente devido a pesquisas que resultam na publicação de *rankings* universitários e cuja parte de seus resultados são encontrados através de pesquisas relacionadas a publicações científicas com afiliações das universidades.

Uma forma das instituições terem o nome padronizado e facilitar seu uso e entendimento por parte dos pesquisadores e membros da instituição, é a utilização de identificadores digitais persistentes. Esses identificadores consistem em “Um URI [*Uniform Resource Identifier*] único, persistente e público associado a um objeto digital que pode ser recuperado globalmente pela rede por meio de um protocolo específico e é inequívoco para usar, encontrar e identificar o recurso” (OCLC, 2016, p. 10, tradução nossa). Os identificadores atribuem um código único a cada instituição, de acordo com o critério de cada identificador, assim como identificam a instituição, endereço, nome padronizado e sigla. Portanto, de acordo com a *Online Computer Library Center* (OCLC, 2016, p. 9, tradução nossa):

Um identificador organizacional pode ajudar a evitar confusões decorrentes de mudanças de nomes, fusões e traduções para outros idiomas. Um identificador organizacional também associa uma instituição a versões abreviadas de seu nome, apelidos e formas convencionais ou oficiais de nome pelas quais ela também pode ser conhecida. Os identificadores são um componente crucial para fazer funcionar os dados vinculados, vinculando informações publicadas por uma determinada organização com informações sobre essa mesma organização publicadas por outras fontes.

Há, portanto, a possibilidade de utilizar identificadores digitais persistentes, tanto para os próprios pesquisadores, quanto para as instituições que são afiliados. O propósito de ambos é o mesmo, facilitar a identificação e padronizar a grafia dos nomes, e quando necessário, dos endereços. Um dos principais identificadores de indivíduos e organizações é o *International Standard Name Identifier* (ISNI) com padrão certificado pela *International Organization for Standardization* (ISO), a ISO 27729. O ISNI “[...] abrange as identidades públicas de pessoas e organizações em

todos os campos de atividade criativa” (OCLC, 2016, p. 7, tradução nossa) e, segundo a *Copyright Clearance Center* (CCC, c2022, tradução nossa), empresa responsável pelo ISNI, “O ISNI foi concebido para funcionar como um identificador de ponte que permite a ligação de qualquer conjunto de dados público ou proprietário”. Por ser abrangente e possuir seu padrão reconhecido pela ISO que o ISNI é conhecido e utilizado mundialmente, sendo:

O identificador mais amplamente utilizado pelas organizações e é divulgado através do Wikidata (o armazenamento central de dados estruturados usado em todas as Wikipédias), do Virtual International Authority File e de outros sistemas de identificação, como o ORCID (Open Researcher and Contributor ID) (OCLC, 2016, p. 7, tradução nossa).

O identificador ISNI é fundamental para uma instituição, não apenas por possibilitar a identificação correta do nome, mas por registrar as mudanças do nome através do tempo, o nome preferido em diferentes idiomas, a hierarquia institucional, a ocorrência de reestruturação hierárquica institucional e grupos institucionais e de pesquisa (OCLC, 2016). Essas informações são recuperadas em diferentes fontes *online*, assim como por informações cedidas e comunicadas pelas próprias instituições, que são essenciais para manter os dados do ISNI atualizados.

A Ringgold, agência de registro ISNI para organizações, possui foco específico em organizações e busca “[...] eliminar a ambiguidade dos dados institucionais e ajudar a apoiar os editores na gestão dos seus sistemas internos e relações institucionais externas” (CCC, c2022, tradução nossa). Atuando em conjunto, o ISNI e a Ringgold identificam e padronizam os nomes e identificações de milhares de instituições mundiais. “O banco de dados de identificação Ringgold inclui mais de 600.000 IDs Ringgold para organizações, com 99,6% tendo um ID ISNI correspondente” (CCC, c2022, tradução nossa). Como tem foco nas instituições, o Ringgold é mais aprofundado nas informações da afiliação institucional, disponibilizando dados hierárquicos mais sofisticados.

Um identificador mais recente e com foco específico, o *Research Organization Registry* (ROR) é um registro global para organizações de pesquisa, disponível abertamente e registra instituições com diferentes fins, sejam universidades, empresas, organizações sem fins lucrativos, laboratórios ou institutos de pesquisa, entre outras, que produzem, financiam, gerenciam ou publicam pesquisas, empregam ou educam pesquisadores (ROR, c2023). O ROR (c2023, tradução nossa) é “[...]”

focado especificamente na identificação de afiliações em metadados acadêmicos, desenvolvido como uma iniciativa comunitária para atender casos de uso da comunidade e projetado para ser integrado em infraestruturas acadêmicas abertas”.

Por estar focado na afiliação institucional, o ROR inclui a hierarquia institucional simplificada e relacionamentos entre organizações, porém não distingue todos os setores e departamentos de uma organização. “O ROR concentra-se na manutenção de uma cobertura global ampla e inclusiva das organizações de investigação, em vez de capturar a estrutura interna de organizações específicas” (ROR, c2023, tradução nossa).

Cada identificador tem suas particularidades e propósitos, porém todos têm em comum a finalidade de informar o nome institucional correto que deve ser utilizado. Instituições, como universidades, que se apropriam e utilizam esses identificadores facilitam e permitem que pesquisadores informem sua afiliação institucional através de um identificador digital reconhecido mundialmente. Com isso, o dado informado na afiliação institucional estará padronizado e permitirá a correta indexação e recuperação do documento que contém essa informação.

2.2 AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL EM BASES DE DADOS

Atualmente, as revistas científicas, em sua grande maioria, são publicadas *online*. Isso ocorre devido ao alcance que essas publicações têm, assim como a comodidade e facilidade da publicação, quando comparada com a física. Esses fatores, combinados com fato de que os recursos disponibilizados também são menores, faz com que o mercado de publicações *online* seja vantajoso e em constante crescimento. Com a quantidade de revistas *online* disponíveis, é comum que seus gestores busquem formas de divulgá-las e armazená-las, e uma forma de fazer isso é indexá-las em bases de dados.

As bases de dados são coleções eletrônicas que indexam, armazenam e disponibilizam informações de diferentes formatos, para diferentes públicos e propósitos. São diversas as bases existentes, e diversas as que indexam a produção científica nacional e internacional. “As bases de dados também dão suporte para a desejada visibilidade da produção científica nacional, a partir de resultados de pesquisa, pesquisadores e instituições” (Vanz; Stumpf, 2010, p. 67).

Bases de dados como SciELO, *Web of Science* e Redalyc, que indexam periódicos científicos, deixam explícito em suas políticas de seleção e admissão de periódicos a necessidade de a afiliação de autores estar expressa nas publicações. A Redalyc solicita que seja indicada a afiliação do conselho editorial, e de todos os autores de cada artigo. Para a afiliação, é necessário apontar o país e a instituição e “[...] não são consideradas válidas abreviaturas ou siglas nem das instituições nem dos países” (Redalyc, c2020, tradução nossa). A *Web of Science* (WoS) divide a seleção das revistas em três etapas: 1) Triagem inicial; 2) Triagem Editorial; e 3) Evolução Editorial. E é na segunda etapa que a questão da afiliação é apresentada. A WoS solicita que sejam informados os detalhes da afiliação dos membros do Conselho Editorial, assim como de editores convidados e dos autores de todos os trabalhos publicados (Clarivate, c2023). As especificações em ambos os casos são iguais, conforme a política da *Web of Science*:

São obrigatórios os nomes e afiliações institucionais – incluindo país/região – de todos. [...] Identificadores digitais persistentes (como ResearcherID ou ORCID) ou links para perfis institucionais podem ser fornecidos para especificar a identidade e afiliação (Clarivate, c2023, tradução nossa).

A SciELO, uma das bases de dados mais criteriosas quanto a seleção de revistas, deixa explícito em sua lista de critérios e procedimentos para admissão a importância da afiliação institucional dos autores. Para a SciELO (2022, p. 27), “A afiliação dos(as) autores(as) identifica a sua localização institucional e geográfica de quando a pesquisa foi realizada. É obrigatória para todos(as) os(as) autores(as). [...] A afiliação geográfica deve incluir a cidade, o estado e o país”. Autores que não são afiliados a nenhuma instituição são identificados como Pesquisador(a) Autônomo(a). A afiliação institucional é compreendida como essencial para essa base, visto que:

O registro completo da afiliação dos(as) autores(as) é essencial para apoiar sistemas de controle bibliográfico, segurança de autoria e acompanhamento da origem e contribuição institucional e geográfica das pesquisas comunicadas pelos periódicos do SciELO. Como é sabido, boa parte da visibilidade da produção científica medida em nível global, de países, instituições, áreas temáticas, grupos de pesquisas e pesquisadores(as) é medida a partir das afiliações dos(as) autores(as) nos artigos indexados. (SciELO, 2022, p. 27).

Além disso, a SciELO (2022, p. 28) considera que “[...] a distribuição das afiliações dos artigos publicados é um indicador da representatividade, extensão e

diversidade da presença do periódico e, portanto, de sua relevância”. Portanto, a apresentação da afiliação deve ser uniforme em todos os documentos e, de acordo com a SciELO (2022, p. 28):

Todos os tipos de documentos, sem exceção, devem ter autoria com especificação completa das instâncias institucionais e geográficas de localização dos(as) autores(as) quando a pesquisa foi realizada e o manuscrito preparado. Cada instância institucional é identificada por nomes de até três níveis hierárquicos ou programáticos e pela localização geográfica (cidade, estado e país) em que está localizada. Quando um(a) autor(a) é afiliado(a) a mais de uma instância, cada afiliação deve ser identificada separadamente. Quando dois ou mais autores(as) estão afiliados(as) à mesma instância, a identificação da instância é feita uma única vez. Quando o(a) autor(a) não tem afiliação institucional, se registra a afiliação indicando que se trata de Pesquisador(a) Autônomo(a), incluindo os demais elementos da localização geográfica.

A especificidade e profundidade dos critérios e informações disponibilizadas por essas bases de dados podem variar. Porém, tanto a Redalyc, quanto a *Web of Science* e a SciELO reconhecem a necessidade de indicar a identificação completa dos autores, que vai além de saber a que instituição cada autor, e conseqüentemente, sua pesquisa, está vinculada. Esse dado pode informar a distribuição geográfica dos autores, as colaborações entre autores, instituições e países, cuja informação é essencial para políticas de gestão das revistas, universidades, agências de fomento e governos.

Dentre as bases de dados que indexam e disponibilizam a produção científica, as bases multidisciplinares Scopus e a *Web of Science* também são utilizadas como fonte de informação para pesquisas bibliométricas, e principalmente, como fonte dos dados utilizados pelos principais *rankings* universitários. Por esses motivos, essas bases procuram ter as informações que disponibilizam acessíveis e normalizadas, para facilitar sua busca e recuperação, assim como seu uso.

A Scopus “[...] é uma base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, incluindo revistas científicas, livros e anais de conferências” (Elsevier, 2022, tradução nossa), que pertence à empresa Elsevier e, segundo ela, “A Scopus fornece uma visão abrangente da produção mundial de pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades”. Além da preocupação com a indexação e divulgação da produção científica, a Scopus demonstra reconhecimento e consideração pela informação e prestígio que a publicação científica traz através de métricas. “As métricas fornecem uma maneira de

contar uma história sobre o autor e a pesquisa da sua instituição” (Elsevier, c2023). Para tanto, a Elsevier desenvolveu a SciVal, uma plataforma que permite a análise de desempenho dos produtores de pesquisa em diferentes indicadores e níveis de profundidade, utilizando a produção científica que disponibiliza na Scopus (Elsevier, c2023), essa plataforma pode ser utilizada por qualquer indivíduo com interesse em conhecer e utilizar essas informações, seja um pesquisador ou uma instituição. Por isso, é preciso que a Scopus mantenha os dados dos documentos padronizados e corretos, uma vez que são utilizados em suas métricas, pela Scival e em pesquisas de produção científica por pesquisadores e instituições mundiais.

A Scopus disponibiliza perfis dos autores e instituições que possuem qualquer produção científica em sua base de dados. Esses perfis são montados usando a combinação de tecnologia de ponta com curadoria manual. Com isso, a Scopus (Elsevier, c2023, tradução nossa) possibilita “[...] entender **quem** está pesquisando **o quê** e **onde** com maior precisão do que qualquer outro banco de dados, fornecendo **dados inestimáveis para a tomada de decisões estratégicas**”.

Como o dado afiliação institucional é importante para pesquisas e análises, assim como para a correta indicação e indexação da produção científica de uma instituição, a Elsevier disponibiliza uma página voltada apenas a essa questão na Scopus LibGuide.

Nossos LibGuides fornecem um balcão único para nossos usuários aprenderem como obter acesso às nossas ferramentas e bancos de dados, iniciar pesquisas, definir recursos de personalização como alertas e salvar pesquisas, tutoriais, métricas e muito mais (Elsevier, c2023, tradução nossa).

A Elsevier (2023) afirma que os perfis das instituições são montados a partir da informação da afiliação institucional nos documentos indexados na Scopus e cada nova afiliação que não possui um perfil, recebe um ID (identificador) e um novo perfil é gerado. As afiliações que já possuem um perfil são contabilizadas nele, e caso apareçam variações de escrita das afiliações, os algoritmos da Scopus as identificam e vinculam no perfil correspondente. Todas as instituições recebem um ID, seja a instituição “principal” ou as instituições “variações” que aparecem na sua hierarquia.

Apesar do processo de indexação ser automatizado, ele não é exato. O fato de as afiliações não serem padronizadas nos documentos, gera uma grande quantidade de variações de uma mesma instituição, ocasionando, assim, erros ao contabilizar as

novas afiliações, onde elas podem ser perdidas ou incluídas erroneamente (Elsevier, 2023). Devido a isso, e por reconhecer a importância de as próprias instituições participarem da padronização e organização de seus perfis, uma vez que são elas que conhecem e sabem qual a grafia e hierarquia correta utilizar nas afiliações, a Elsevier permite que usuários autorizados das instituições revisem e corrijam manualmente os nomes as instituições que aparecem em seus perfis para que estejam dentro do padrão estabelecido pela instituição e não tenha diversas variações do nome na Scopus. Porém, reconhecem que essa prática precisa ser operada de forma cautelosa, uma vez que:

Várias organizações que classificam e avaliam instituições utilizam dados da Scopus para seus cálculos. As próprias instituições utilizam frequentemente estes mesmos dados para relatórios, bibliometria e outros fins. Alterações nas informações do perfil podem alterar a hierarquia de uma instituição, a contagem de documentos e, posteriormente, quaisquer avaliações institucionais que utilizem dados da Scopus. Portanto, a Scopus limita quem pode fazer alterações por meio do Assistente de Perfil Institucional (IPW) aos representantes autorizados da instituição. Somente esses usuários têm acesso ao perfil e à hierarquia de uma instituição (Elsevier, 2023).

A Scopus compreende que os dados que disponibilizam podem vir a ser utilizados por pesquisadores e instituições, portanto buscam aprimorar e melhorar sua apresentação, veracidade e confiabilidade, para contribuir, não só com suas próprias métricas e informações, mas com pesquisas que a utilizam como fonte.

A *Web of Science* (WoS), por sua vez, “[...] é uma plataforma que consiste em diversas bases de dados de pesquisa bibliográfica projetadas para apoiar pesquisas científicas e acadêmicas” (Clarivate, 2023, tradução nossa). A *Web of Science Core Collection* é o principal recurso dessa plataforma, que possui mais de “[...] 21.000 periódicos acadêmicos de alta qualidade, revisados por pares, publicados em todo o mundo (incluindo periódicos de acesso aberto); mais de 205.000 anais de conferências; e mais de 104.000 livros selecionados editorialmente” (Clarivate, 2023, tradução nossa). Por conter um grande número da produção científica mundial, a WoS é utilizada como fonte de dados para pesquisas bibliográficas e de produção científica, como os *rankings* universitários.

Porém, sobre o uso da WoS para essas pesquisas, Birkle *et al.* (2019, p. 364, tradução nossa) afirmam que a WoS é “[...] um banco de dados seletivo, estruturado e equilibrado, com ligações completas de citações e metadados aprimorados que

suportam uma ampla gama de finalidades de informação”. Esses mesmos autores declaram que a *Web of Science* não foi criada para análises bibliométricas, portanto o uso de seus dados para pesquisas de avaliação de desempenho em seus diferentes aspectos foi um interesse secundário da criação dessa base, visto que para o uso desses dados em pesquisas:

[..] muitos elementos dos dados teriam sido coletados, indexados e estruturados de forma diferente. Consequentemente, a análise de pesquisa utilizando dados WoS necessariamente faz uso de alguns recursos que foram projetados para recuperação de informações, em vez de análise quantitativa. (Birkle *et al.*, 2019, p. 364, tradução nossa).

Há, portanto, padronização e estruturação dos dados, com foco na indexação e recuperação das informações. A afiliação institucional é um desses dados, a *Web of Science* recupera essa informação na linha que indica o endereço, ou afiliação, dos autores nos artigos indexados. A WoS “[...] analisará as informações biográficas no texto do artigo SOMENTE quando 1) esse for o único local onde as informações de endereço aparecem ou 2) os endereços fornecidos em outros lugares estiverem incompletos” (Clarivate, 2022).

Para facilitar a indexação e, posteriormente, a recuperação da produção científica de uma instituição, a WoS criou uma lista de nomes preferenciais das instituições, denominada Organizações Consolidadas ou Aprimoradas. A maioria das instituições com publicações na WoS estão nessa lista, que foi criada devido a quantidade de variações dos nomes encontrados nos documentos indexados. Portanto, “Muitas variantes do nome de uma instituição foram agrupadas (todas capturadas em publicações) para permitir que você pesquise nomes de organizações preferenciais e/ou suas variantes de nomes no Índice de Organizações Preferenciais” (Clarivate, 2022). É possível sugerir à *Web of Science* a inclusão ou alteração de um nome preferencial ou variação de uma instituição, através de um formulário *online*; não sendo necessário ser membro da instituição em questão para essa requisição. A WoS, porém, deixa claro que “Os nomes preferidos devem atender à política bibliográfica e podemos optar por não fazer a alteração de nome solicitada” (Clarivate, 2022).

Dessa forma, a WoS possui certo controle da padronização dos nomes das instituições e possibilita a organização e recuperação dos dados e documentos referentes a elas. Uma vez que “Os Nomes de organizações consolidados ajudam a

identificar instituições com nomes complexos ou endereços escritos de várias formas diferentes” (Thomson Reuters, c2014, p. 3).

Com a crescente quantidade de artigos, e conseqüentemente de autores e afiliações, sendo publicados e indexados na sua base de dados, a *Web of Science* está constantemente modificando e adaptando sua plataforma. Uma recente mudança, foi o aprofundamento na unificação e expansão das informações na afiliação dos autores, com a inclusão do dado “departamento”, o que aprimora a pesquisa e recuperação de documentos pesquisados através da afiliação institucional dos autores. Uma vez que a pesquisa poderá ser mais ampla, apenas através da afiliação-instituição ou mais específica, através da afiliação com departamentos (Clarivate, 2023).

Para fazer isso, o Web of Science mapeou algoritmicamente os dados do departamento indexados nas afiliações do autor para formas padronizadas e unificadas do nome do departamento e incluiu hierarquias organizacionais existentes que podem não estar incluídas nos metadados do artigo. Com esta versão, cerca de 8.500 organizações principais/pais serão resolvidas para cerca de 73.000 organizações de nível inferior. (CLARIVATE, 2023, tradução nossa)¹.

A WoS busca se manter atualizada quanto a variação, a modificação e a expansão das afiliações institucionais, sejam seu endereço postal ou o nome das instituições e seus departamentos que estão nas afiliações dos documentos que indexa. Essa informação é utilizada não apenas para seu propósito inicial, a recuperação dos documentos, mas para recuperar dados utilizados em pesquisas bibliométricas, de produtividade e produção científica.

Ambas as bases de dados, Scopus e *Web of Science*, como bases multidisciplinares internacionais e que indexam milhares de documentos anualmente, são fonte para incontáveis pesquisas, portanto esforçam-se em disponibilizar os dados desses documentos da melhor forma possível, para que os pesquisadores os encontrem e utilizem de forma mais satisfatória. Ao reconhecer e apresentar a afiliação institucional de forma organizada e, de certa forma padronizada, as duas bases atendem não apenas pesquisadores, mas instituições que são referências em estudos e pesquisas, como as responsáveis pelos *rankings* institucionais.

¹To do this Web of Science has algorithmically mapped department data indexed in the author affiliations to standardized and unified forms of the department name and included existing organization hierarchies that may not be included in the article’s metadata. With this release ~8500 main/parent organizations will resolve to ~73,000 lower-level organizations (CLARIVATE, 2023).

2.3 AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL EM *RANKINGS* UNIVERSITÁRIOS

A educação superior é base para a formação acadêmica e profissional das pessoas e é através das universidades que essa formação ocorre. É, portanto, pela importância que essas instituições possuem que é necessário saber se essa formação está sendo feita em uma instituição de qualidade e que, comparada a outras, é considerada melhor. Foi a partir desse pensamento que surgiram diversos sistemas “[...] voltados a classificação, avaliação e ordenação das instituições de ensino superior” (Sanz-Casado, 2015, p. 5). Um sistema que se propagou mundialmente foram os *rankings* universitários; nas últimas décadas, diversos *rankings*, sejam nacionais ou internacionais, foram criados com diferentes metodologias e finalidades. Eles apresentam classificações das melhores universidades, ranqueando-as de acordo com seus critérios e indicadores específicos de avaliação. Com diferentes metodologias e indicadores avaliados, os *rankings* universitários tiveram e vêm tendo sucesso, segundo Robinson-Garcia *et al.* (2019), principalmente por ajudarem a navegar o complexo cenário do ensino superior mundial.

Os *rankings* universitários são bem-vistos, pois permitem o debate acerca da qualidade dos sistemas de ensino superior. Para Vanz, (2018, p. 83), “O rápido crescimento e aceitação dos *rankings* pela sociedade constitui a prova de seu valor”. Os *rankings*, porém, não são apenas uma lista ordenada das melhores universidades nacionais e mundiais, mas uma fonte de informações que auxiliam as universidades presentes a terem reconhecimento perante a sociedade e outras instituições de ensino, trazendo visibilidade às instituições. Também podem ser utilizados para fins administrativos e de gestão, visto que “A utilização desses *rankings* internacionais se difundiu nos últimos anos e são utilizados como referência até mesmo entre organizações e instituições que financiam bolsas de mobilidade internacional” (Sanz-Casado, 2015, p. 6, tradução nossa). A importância dos *rankings* universitários, portanto, é mais profunda e abrangente do que muitas vezes deixam transparecer.

As universidades podem se apropriar dos *rankings* universitários, para além da propaganda para trazer novos estudantes, docentes e pesquisadores, mas para atrair financiamentos, traçar objetivos e planejamento institucional. Apesar de muitos *rankings* abrangerem um pequeno número de universidades, representando um percentual bem baixo do total de universidades existentes mundialmente, é essencial que as universidades conheçam e compreendam os diferentes *rankings* universitários

e como cada um pode ser utilizado para melhorar e aprimorar sua gestão e tomada de decisões (Vanz, 2018).

São diversas as contribuições que cada *ranking* pode trazer, porém isso não isenta as críticas por pesquisadores e universidades quanto às metodologias e os indicadores utilizados. Liu (2012), afirma que cada *ranking* internacional tem seu propósito e que eles medem apenas uma parte das atividades das universidades. Afinal, a grande maioria dos *rankings*, que utilizam indicadores bibliométricos e de produção científica, focam apenas em uma pequena parcela do que é feito e produzido pelas universidades, como a produção científica e os resultados de pesquisa, e deixam de fora questões essenciais como o ensino e a contribuição das universidades à sociedade. Com isso, Liu (2012, p. 33, tradução nossa) declara que “[...] nenhum dos sistemas de classificação global atual pode fornecer uma visão completa das universidades. Tomar qualquer classificação única como padrão para julgar o desempenho geral de uma universidade é impróprio”.

São, portanto, as particularidades de cada *ranking* universitário internacional que auxiliam na permanência e contribuição de cada um para o meio acadêmico e social. Essa diferença entre eles é vista, entre outros aspectos, na forma como disponibilizam a classificação, na apresentação dos resultados, na divisão do ranqueamento, na metodologia utilizada e nos indicadores que analisam. Quanto a apresentação dos resultados, Nassi-Calò (2013) afirma que:

Há outras formas de apresentar os resultados que compilam vários indicadores sem, entretanto, classificar as instituições em ordem de excelência, auferida pela pontuação total em quesitos, como qualidade do corpo docente e publicações em periódicos de prestígio, a infraestrutura e a presença de estudantes estrangeiros.

Apesar dessas diferenças entre os *rankings*, nos indicadores utilizados e na forma como seus resultados são apresentados, eles tendem a manter o uso da comparação entre as instituições para montar seus *rankings*. Para Marope e Wells, (2013, p. 8, tradução nossa), “Comparar e até hierarquizar nossos ‘mundos, países e instituições’ impulsiona a construção e o uso de ‘parâmetros’ comuns em cujas gradações essas entidades podem ser colocadas”. Esses parâmetros, ou indicadores, ajudam a compreender e avaliar as diferentes facetas das universidades, e são utilizados para trazer informações sobre aspectos considerados fundamentais pelos *rankings* universitários na avaliação das instituições de ensino superior. Portanto, seus

resultados devem ser considerados com cautela, pois “[...] esses ‘parâmetros’ são usados para medir fenômenos muito complexos, muitas vezes multifacetados, em rápida mudança, contextualmente variados e até mesmo conceitualmente controversos” (Marope; Wells, 2013, p. 8, tradução nossa).

Poder utilizar diferentes indicadores e metodologias para ranquear as universidades é o que contribui para a criação e propagação de *rankings* universitários. Atualmente, são diversos os *rankings* universitários internacionais disponibilizados, sejam de iniciativa privada, instituições de ensino ou empresas de comunicação. Apesar da diversidade de *rankings*, há aqueles considerados mais importantes pelas universidades e pesquisadores. São eles: o *Leiden Ranking*, publicado desde 2008 pela *Centre for Science and Technology Studies* (CWTS) da *Leiden University* da Holanda; o *QS World University Rankings*, publicado desde 2004 pela Quacquarelli-Symonds; o *ranking Times Higher Education World University Ranking* (THE), publicado primeiramente em conjunto com *QS World University*, e a partir de 2009, passou a ser publicado pela *Times Higher Education*; e o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), também conhecido como *Shanghai Ranking*, publicado pela primeira vez em 2003 pela *Shanghai Jiao Tong University*, da China e atualmente, publicado anualmente pela *ShanghaiRanking Consultancy*. Divulgados anualmente, esses quatro *rankings* universitários internacionais, são conhecidos como *League Table*, por divulgarem uma lista final com a nota e classificação das universidades ranqueadas (Alves, 2022). Além de sua forma de divulgação, esses *rankings* têm em comum o fato de utilizarem, em diferentes níveis, indicadores bibliométricos e de produção científica para analisar as universidades.

Em suas metodologias, os próprios *rankings* universitários, trazem informações acerca dos dados utilizados em seus indicadores para avaliarem as universidades. Cada *ranking* utiliza diferentes metodologias, indicadores e fontes para coletar os dados utilizados na análise e construção de seus indicadores e *rankings*. Os quatro principais *rankings* universitários internacionais da atualidade, o *Academic Ranking of World Universities*, o *Leiden Ranking*, o *QS World University Rankings*, e o *Times Higher Education World University Ranking* (THE) apresentam em suas metodologias os locais em que são coletados os dados utilizados e como a manipulação deles ocorre.

O *Academic Ranking of World Universities* não informa explicitamente em sua metodologia se faz algum tipo de limpeza ou padronização dos nomes das instituições

que analisa para formar o seu *ranking*. Apesar de afirmar que “A distribuição dos dados para cada indicador é examinada em busca de qualquer efeito de distorção significativo; técnicas estatísticas padrão são usadas para ajustar o indicador, se necessário” (Shanghai*Ranking*, c2023, tradução nossa), a metodologia não indica quais técnicas são utilizadas e para quais dados, e qual o valor significativo da distorção do dado é necessário para que as técnicas estatísticas sejam utilizadas.

O ARWU, porém, indica que a coleta de dados relacionados a publicações científicas é realizada na base de dados *Web of Science* (WoS), mas sem especificar quais os procedimentos dessa coleta. Quanto ao dado relativo a afiliação institucional na *Web of Science*, Penteado Filho e Fonseca Júnior (2017) afirmam, em estudo referente a falta de padronização do nome institucional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em artigos publicados pela instituição, seus centros de pesquisas e departamentos indexados na WoS, que a variação da grafia do nome da instituição afeta em até 11% a quantidade de documentos recuperados nessa base e que não contariam como produção científica da instituição se pesquisado apenas pela sigla/nome institucional. Na mesma pesquisa, os autores constataam que:

[...] os problemas da falta de exatidão das informações encontrados nessa busca sobre a produção científica da Embrapa se devem a vários fatores, que vão desde a digitação errônea da sigla da Empresa pelo autor ou pela base de dados, passando pela ausência de uniformização do nome da instituição em português e outras línguas, até a ausência da sigla e/ou do nome da instituição nesses documentos. (PENTEADO FILHO; FONSECA JÚNIOR, 2017, p. 85)

Com essas informações relacionadas a base de dados utilizada pelo ARWU para coletar os dados utilizados em seus indicadores, sabe-se que os dados recuperados através da afiliação institucional não serão exatos. Esses dados contêm erros que afetam a quantidade de documentos remetidos a uma instituição, principalmente quando relacionados a instituições como centros de pesquisas e hospitais universitários.

Em sua metodologia, o Leiden *Ranking* explica de maneira clara e aprofundada a forma como a coleta e o tratamento dos dados é realizado, e sobre a importância de enriquecer os dados brutos e principalmente de atribuir as publicações às universidades corretas. Os dados são coletados na base *Web of Science*, assim como

o ARWU. O Leiden, porém, reconhece que há erros e inexatidões nas informações recuperadas e que podem afetar o resultado das análises, afirmam, portanto, que:

[...] a CWTS se esforça muito para atribuir publicações às universidades de forma consistente e precisa. Esta não é de forma alguma uma questão trivial. As universidades podem ser referidas usando muitas variantes de nomes diferentes, e a definição e delimitação das universidades não são nada óbvias. (CWTS Leiden *Ranking*, 2023, tradução nossa)

Por ter a meta de atribuir as publicações corretamente às universidades, o Leiden *Ranking* busca conhecer os diferentes sistemas acadêmicos dos países cujas universidades aparecem no *ranking*, pois “Os sistemas acadêmicos – e o papel das universidades nos mesmos – diferem substancialmente entre países e estão em constante mudança. Inevitavelmente, os resultados do *Ranking* de Leiden refletem estas diferenças e mudanças” (CWTS Leiden *Ranking*, 2023, tradução nossa). Além da diferença de papel dentro dos sistemas acadêmicos, as universidades também têm diferentes relações com instituições como centros de pesquisas e hospitais universitários. Em muitos casos, essas instituições são afiliadas às universidades, ou seja, possuem algum tipo de vínculo com as universidades, e isso reflete nas publicações científicas cujos autores são afiliados a essas instituições. Para que as publicações sejam contadas como pertencentes às universidades para fins de avaliativos, como nos *rankings* universitários, além da atribuição correta da afiliação por parte dos autores, é preciso que os próprios *rankings* definam como esses casos serão tratados (CWTS Leiden *Ranking*, 2023).

O Leiden *Ranking*, em sua metodologia, demonstra preocupação com reconhecimento correto das afiliações, especialmente das instituições que possuem vínculo com as universidades e, por causa disso, suas publicações científicas também podem ser relacionadas às universidades. O Leiden, portanto, reconhece três tipos de vínculos de afiliação entre universidades e instituições relacionadas para montar os *rankings*, sendo eles: 1) Componente; 2) Centro ou organização de pesquisa conjunta e; 3) Organização associada. No primeiro caso, é quando a instituição faz parte ou é controlada pela universidade. Já no segundo tipo de vínculo, a instituição faz parte ou é controlada pela universidade, porém é administrada por mais de uma organização. E o terceiro, ocorre quando uma instituição autônoma colabora com uma universidade para um propósito específico (CWTS Leiden *Ranking*, 2023). As principais instituições que possuem esses tipos de vínculos com as universidades são os hospitais

universitários, que no mundo todo, normalmente atuam em conjunto com universidades e acabam desempenhando um papel importante no desenvolvimento e na publicação científica. Para contabilizar a produção científica de uma universidade e montar os *rankings*, o Leiden *Ranking*, portanto:

[...] conta uma publicação como produção de uma universidade se pelo menos uma das afiliações na publicação mencionar explicitamente a universidade ou um dos seus componentes ou centros de pesquisas conjuntas. Num número limitado de casos, as afiliações a instituições que não são controladas ou pertencentes à universidade também são tratadas como se estivessem mencionando a própria universidade. A razão para isto é que, em alguns casos, as instituições – embora sejam formalmente entidades jurídicas distintas – estão tão estreitamente integradas com a universidade que são comumente percebidas como sendo um componente ou extensão dessa universidade (CWTS Leiden *Ranking*, 2023, tradução nossa).

Apesar de todo cuidado e dos métodos utilizados na coleta e organização dos dados, quando se trata da metodologia de coleta de dados utilizada pelo Leiden *Ranking*, eles próprios admitem que a atribuição de publicações às universidades não é livre de erros. Ao utilizar a base de dados *Web of Science* em suas coletas, tanto o ARWU quanto o Leiden estão suscetíveis a utilização de dados que não são completamente precisos. Cada *ranking* precisa corrigir e aprimorar esses dados para melhor atender suas avaliações. Penteadado Filho e Fonseca Júnior (2017, p. 83), em uma investigação exploratória na *Web of Science*, detectaram que a maior parte dos problemas quanto a padronização dos nomes está na “[...] informação sobre a instituição fornecida pelo autor ou ainda na redução do nome completo da instituição pela base de dados ou mesmo no cadastramento equivocado do nome da instituição pela base”. A atribuição errônea de publicações a universidades ocorre, principalmente devido à falta de padronização da grafia dos nomes institucionais e, por mais minuciosa que for a conferência e a uniformização das afiliações e endereços:

Na prática, torna-se inviável verificar manualmente todos os endereços que ocorrem na *Web of Science*. Por causa disso, muitos dos 5% endereços que ocorrem com menos frequência na *Web of Science* não foram verificados manualmente. Isto pode ser considerado um limite superior razoável para erros, uma vez que muito provavelmente muitos destes endereços não pertencem a universidades (CWTS Leiden *Ranking*, 2023, tradução nossa).

O QS *World University Ranking*, por sua vez, realiza a coleta de dados utilizados em seus indicadores de produção científica na base de dados Scopus, da

Elsevier, que indexa milhares de títulos de periódicos. A Scopus busca disponibilizar dados corretos e precisos, tanto relacionados à informação científica que disponibiliza quanto a informações agregadas à produção científica que são de interesse de pesquisadores e dos *rankings* universitários (Elsevier, 2021). Portanto, a escolha dessa base para a coleta de dados pelo *QS Ranking*, possibilita que a preocupação da padronização da afiliação científica dos pesquisadores seja mínima, de forma que a base onde coleta os dados seja a principal responsável pela organização e padronização dos nomes das universidades. O QS traz, em sua metodologia, informações acerca dos dados e indicadores, porém sobre a padronização ou manipulações da escrita dos dados, faz referência a página da Elsevier, responsável pela base Scopus, que trata desse processo.

Em sua metodologia, o *QS Ranking* (2023) identifica afiliação como uma instituição, unidade ou departamento e que uma universidade pode ter várias afiliações associadas a ela e que “[...] qualquer afiliação pode ter seu próprio ID no Scopus (Scopus Affiliation ID) que é atribuído a uma universidade pela Elsevier e revisado/alterado pela QS” (QS, 2023, tradução nossa). A Scopus disponibiliza uma “página de perfil” para as universidades que possuem documentos indexados na base, e é nessa página que ficam dados referentes a afiliações e a produção científica utilizados pelo *QS Ranking*. Essas informações são montadas através da identificação automática dos dados indexados no sistema, da curadoria manual da base de dados pela Elsevier e pelo *feedback* das universidades (Elsevier, 2021). Dessa forma, quando os dados forem utilizados em pesquisas, estão o mais acurados possível e podem ser usados com confiança.

Assim como o *QS Ranking*, o *Times Higher Education World University Ranking* (THE), também utiliza a base de dados Scopus como fonte dos dados sobre a produção científica das universidades analisadas (Times Higher Education, 2022). Em sua metodologia, o *Ranking THE* não menciona a preocupação com a padronização dos dados referentes à afiliação institucional, ou seja, o nome das universidades e sua utilização na coleta dos dados utilizados pelo *Ranking THE* não aparecem em nenhuma seção da metodologia. Ao utilizar a Scopus como fonte dos dados utilizados nos indicadores: produção científica, citações e colaboração internacional, que representam 38,5% da distribuição dos indicadores do *ranking*, o *Ranking THE* concorda e confia na metodologia da Scopus (Elsevier, 2021). A padronização dos nomes das universidades não recai para o *Ranking THE*, uma vez que, ao utilizar os

dados da Scopus, a própria base realiza a padronização e limpeza dos nomes. Isso permite que o *Ranking THE* foque em buscar os demais dados utilizados em seus indicadores e a montar seu *ranking*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao realizar uma pesquisa de caráter científico é preciso seguir certas normas e procedimentos para sua execução, ou seja, deve-se definir sua metodologia, qual o tipo de pesquisa que será realizada e quais métodos serão utilizados no decorrer da pesquisa. Este trabalho é de natureza básica, com abordagem qualitativa, cujo tipo de pesquisa é exploratória. Braga (2007), afirma que “a pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior”. Para conhecer o que já foi e vem sendo estudado sobre o tema, para elaborar o referencial teórico, e compreender as metodologias dos *rankings* universitários e das bases de dados, foi realizada uma revisão bibliográfica e coleta documental dessas metodologias.

Para a construção do referencial teórico, buscou-se materiais sobre padronização de nome institucional, afiliação de autores, bases de dados e *rankings* universitários internacionais. As buscas foram feitas em portais e repositórios digitais como o *Google Scholar*, o Portal de Periódicos CAPES e o portal Lume UFRGS; foram utilizados termos simples e compostos, assim como operadores booleanos, e para encontrar pesquisas sobre o assunto publicadas em outros países, buscou-se traduzir alguns termos para o inglês. Os termos utilizados para a pesquisa foram: “padronização” AND “afiliação do autor”; “padronização” AND “filiação do autor”; “*university ranking*” AND “*institutional affiliation*”; “afiliação do autor” AND “*ranking* universitário”.

Além disso, para compreender como os *rankings* universitários percebem a padronização do nome institucional, foram pesquisadas, no dia 30/08/2023, as metodologias dos quatro principais *rankings*: THE ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES. **Methodology 2023**. c2023; CWTS LEIDEN RANKING. **Information**. c2023; QS QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings**. c2023; e TIMES HIGHER EDUCATION (THE). **Methodology for overall and subject rankings for the Times Higher Education World University Rankings 2023**. 2022. Também foram pesquisadas, no período de 02/10 a 21/10/2023, as metodologias e informações das bases de dados utilizadas por esses *rankings*, *Web of Science* e Scopus, para conhecer sua atuação quanto à padronização e utilização da afiliação institucional em suas plataformas e nas informações que disponibilizam.

Dessa forma, essa pesquisa buscou investigar se as universidades brasileiras presentes no *ranking* ARWU de 2023, possuem alguma normativa ou instrução, seja oficial ou não, referente a padronização do nome da universidade para fins de afiliação. Em caso afirmativo, foi feita a coleta e análise das normativas ou instruções encontradas para identificar o que propõem.

A escolha do ARWU como fonte das universidades pesquisadas ocorreu pelo fato de ser um dos principais *rankings* universitários, ser publicado anualmente e por contar com universidades brasileiras. Foi preciso, porém, fazer um recorte do total de universidades brasileiras devido ao grande número de universidades que há no Brasil. De acordo com o último Censo de Educação Superior de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/Ministério da Educação (MEC), o Brasil possui 2.595 Instituições de Educação Superior, das quais 205 são universidades públicas ou privadas (BRASIL, 2022), esse número elevado impossibilitou que todas as universidades fossem analisadas e justificou a opção da escolha do recorte da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2023. Primeiramente, foram identificadas e listadas as 18 universidades ranqueadas no ARWU de 2023, sendo 15 federais e três estaduais. Após a seleção das universidades, foi realizada uma pesquisa para identificar se as mesmas possuem e/ou disponibilizam uma normativa ou instrução que trate sobre a padronização do nome institucional. Essa pesquisa foi realizada em dois locais: 1) no site das universidades, e 2) no buscador do Google.

Na primeira pesquisa, dentro dos sites das universidades, foi feita uma busca nas páginas das pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação, das bibliotecas (redes de bibliotecas ou biblioteca central), página de atos normativos ou documentos oficiais da universidade, além de uma pesquisa na barra de pesquisa dentro do site principal das universidades. Nessa pesquisa, foram utilizados os termos “afiliação institucional”; “padronização institucional” e “afiliação padrão”.

Caso não fosse encontrada nenhuma informação referente a esse assunto nos sites das universidades, a busca foi feita diretamente no buscador do Google, utilizando o nome/sigla da universidade mais a expressão “afiliação institucional” (ex.: UFRJ afiliação institucional) ou o nome/sigla da universidade mais a expressão “padronização do nome institucional” (ex.: UFRJ padronização do nome institucional).

Para a organização das informações coletadas, foi criada uma planilha no Google Planilhas, conforme a Figura 1, listando aspectos observados na pesquisa em cada universidade, entre eles o setor da universidade responsável e a data da publicação e o tipo de documento em que a norma ou instrução foi feita. Nos casos em que foram encontradas normativas ou instruções, elas foram salvas em PDF para análise do conteúdo e acesso posterior.

Figura 1 – Modelo da Planilha de coleta de dados

UNIVERSIDADE	TEM PADRONIZAÇÃO	OFICIAL	SETOR DA IES	LOCAL DE COLETA	DATA PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	LINKS	OBS.
Nome da universidade pesquisada	Se possui ou não normativa ou instrução sobre padronização do nome institucional	Caso possua, se é um documento oficial ou apenas uma instrução	Qual o setor da universidade responsável pela normativa/instrução	Local onde a normativa/instrução foi coletada	Data da publicação da normativa/instrução pela universidade	Tipo de documento em que a normativa/instrução está disponibilizada	Link de localização da normativa/instrução	Observações relacionadas a padronização do nome institucional

Fonte: a autora, 2023

Após a coleta das normativas ou instrução, foi feita uma análise das mesmas quanto ao conteúdo que dispõe e foram elencados pontos significativos encontrados nesses documentos. Possibilitando, assim, constatações sobre as práticas referentes à padronização dos nomes institucionais pelas universidades brasileiras.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, divididos nas seguintes subseções: 4.1 Indicadores dos *rankings* universitários ARWU, Leiden, QS e THE e; 4.2 Padronização no nome institucional pelas universidades brasileiras.

4.1 INDICADORES DOS *RANKINGS* UNIVERSITÁRIOS ARWU, LEIDEN, QS E THE

Cada *ranking* universitário tem seu propósito e visão do que faz uma universidade se destacar comparada a outras. “Enquanto todos os *rankings* compartilham algumas métricas parecidas, todos têm alguma divergência causada pela motivação da comunidade acadêmica que os representam” (Axel-Berg, 2018, p. 33). Portanto, os *rankings* utilizam e analisam dados referentes às universidades que consideram importantes e pertinentes de serem avaliados e apresentados como indicadores da qualidade e excelência da instituição. Por ser complexo e difícil captar as atividades realizadas pelas universidades, é preciso selecionar as vistas como mais importantes na questão da qualidade da instituição. Os *rankings* universitários utilizam indicadores que medem e avaliam diferentes aspectos das universidades buscando encontrar a resposta para essa questão (Robinson-Garcia et al., 2019). Dessa forma, os principais *rankings* universitários (ARWU, Leiden, QS e THE) possuem diferentes metodologias e indicadores para montar seus *rankings*.

O *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) utiliza seis indicadores, divididos em quatro critérios com pesos diferentes para avaliar as universidades. E para cada indicador, a instituição com melhor desempenho recebe a pontuação mais alta, de valor 100, enquanto as demais instituições recebem uma pontuação calculada como uma porcentagem da pontuação máxima (ShanghaiRanking, c2023).

Os indicadores utilizados pelo ARWU, conforme o Quadro 1, são divididos nos critérios: Qualidade da Educação (peso 10%), Qualidade do corpo docente (peso 40%), Resultados de pesquisa (peso 40%) e Desempenho per capita (peso 10%). Os critérios de Qualidade do corpo docente e Resultados de pesquisa, que possuem dois indicadores com peso igual cada (20%), somam 80% do peso total. Ambos os critérios possuem indicadores relacionados à produção científica da instituição, de acordo com os indicadores apresentados no Quadro 1, HiCi, N&S e PUB, que somam 60%, o que demonstra a importância desse dado para o ARWU.

Esses indicadores de produção científica utilizam da afiliação institucional para recuperar os dados utilizados. O indicador HiCi baseia-se na lista *Highly Cited Researchers* (Pesquisadores Altamente Citados) da Clarivate; o ARWU, porém, considera apenas as afiliações primárias dos pesquisadores. Os indicadores N&S, *Papers published in Nature and Science* (Artigos publicados na *Nature* e *Science*) e PUB, *Papers indexed in Science Citation Index-Expanded and Social Science Citation Index* (Artigos indexados no *Science Citation Index-Expanded* e *Social Science Citation Index*), ambos do critério Resultado da pesquisa, estão relacionados à publicação de artigos científicos. O N&S atribui peso conforme a ordem da afiliação do autor no artigo, “[...] peso de 100% para a afiliação do autor correspondente, 50% para afiliação do primeiro autor (segundo autor se a afiliação do primeiro for a mesma do correspondente), 25% para a afiliação do próximo autor e 10% para outras afiliações de autor” (ShanghaiRanking, c2023). Já o indicador PUB, refere-se ao número de artigos publicados por autores afiliados à universidade indexados na *Science Citation Index-Expanded* e *Social Science Citation Index*, da *Web of Science* (WoS).

Quadro 1 – Indicadores utilizados pelo *ranking* ARWU

CRITÉRIO	INDICADOR	CÓDIGO	PESO
Qualidade da Educação	Ex-alunos da universidade que venceram prêmios Nobel e medalhas Fields.	Alumni	10%
Qualidade do corpo docente	Funcionários da universidade vencedores de prêmios Nobel e medalhas Fields.	Award	20%
	Pesquisadores altamente citados selecionados pela <i>Clarivate Analytics</i> .	HiCi	20%
Resultado da pesquisa	Artigos publicados na <i>Nature</i> e <i>Science</i> .	N&S	20%
	Artigos indexados no <i>Science Citation Index-Expanded</i> e <i>Social Science Citation Index</i> .	PUB	20%
Desempenho per capita	Desempenho acadêmico per capita de uma instituição. Divisão dos indicadores anteriores	PCP	10%

	pelo total de docentes permanentes da instituição.		
--	--	--	--

Fonte: ShanghaiRanking, 2022 adaptado pela autora, 2023.

Outro indicador relevante que o ARWU considera na avaliação da qualidade de uma universidade é o fato de ter ex-alunos e funcionários vencedores de prêmios Nobel e medalhas Fields, como observado nos critérios Qualidade da Educação e Qualidade do corpo docente. Dentre os principais *rankings*, o ARWU é o único que considera esse indicador na sua análise. Além disso, faz um ranqueamento mais definitivo, uma vez que cada indicador possui um peso que reflete na montagem final do *ranking* que, por sua vez, não é modificável ou filtrado de acordo com indicadores específicos, sem que seja possível conferir a posição das universidades utilizando os indicadores individualmente.

O Leiden *Ranking*, como apresentado no Quadro 2, divide seus indicadores em quatro critérios: Impacto Científico, com seis indicadores referentes à produção científica; Colaboração, cinco indicadores que tratam sobre a colaboração entre autores, instituições e estados/países; Acesso aberto, seis indicadores referentes ao status de acesso das publicações das universidades; e Gênero, com quatro indicadores sobre o gênero dos autores das publicações da universidade. Dentre os *rankings* analisados neste estudo, esse é o *ranking* com o maior número de indicadores, ao todo são 21, que apresentam informações das universidades em diferentes aspectos. Uma característica dos indicadores desse *ranking* é o fato deles serem dependentes ou independentes de tamanho, ou seja:

Os indicadores dependentes do tamanho são obtidos pela contagem do número absoluto de publicações de uma universidade [...] enquanto indicadores independentes de tamanho são obtidos através do cálculo da proporção das publicações de uma universidade com um determinado imóvel (CWTS Leiden *Ranking*, 2023, tradução nossa).

Dessa forma, para cada indicador, é possível observar o número total e a proporção mensurada, de forma que os dados fiquem mais claros e compreensíveis. No Quadro 2, observa-se que todos os indicadores do Leiden *Ranking* apresentam o número total e a proporção. Um critério diferenciado nesse *ranking* é o de Gênero, que mensura desde a quantidade de autores da universidade até a proporção por gênero conhecido ou desconhecido.

Os três primeiros critérios do Leiden *Ranking* (Impacto Científico, Colaboração e Acesso Aberto) são focados na produção científica das universidades. Para a avaliação são utilizados documentos do tipo artigo e de revisão, publicados em revistas científicas internacionais de áreas que o Leiden considera adequadas para análise de citações e que são indexadas nas bases de dados da *Web of Science: Science Citation Index Expanded, Social Sciences Citation Index e Arts & Humanities Citation Index*. São relatadas e avaliadas em diferentes indicadores, conforme detalhado no Quadro 2, a quantidade e proporção de publicações da universidade comparadas com outras publicações na mesma área, assim como o total e a média de citações; a colaboração institucional e a publicação em periódicos com acesso aberto em diferentes níveis.

Os dados utilizados para esses indicadores são recuperados através da afiliação institucional dos autores dos artigos e das revisões indexadas nessas bases. A grande quantidade de indicadores que mensuram aspectos da produção científica da universidade para o Leiden *Ranking* demonstra que esse aspecto é claramente importante na avaliação das universidades para esse *ranking*.

Quadro 2 – Indicadores utilizados pelo *ranking* Leiden

CRITÉRIO	INDICADOR
Impacto Científico	P^2 (top 1%) and PP (top 1%): O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem ao 1% mais citado.
	P (top 5%) and PP (top 5%): O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem aos 5% mais citados.
	P (top 10%) and PP (top 10%): O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem aos 10% mais citados.
	P (top 50%) and PP (top 50%): O número e a proporção de publicações de uma universidade que, comparadas com outras publicações na mesma área e no mesmo ano pertencem aos 50% mais citados.
	TCS and MCS : O número total e médio de citações das publicações de uma universidade.

² P .: Número total de publicações de uma universidade.

	<i>TNCS and MNCS</i> : O número total e médio de citações das publicações de uma universidade, normalizado por campo e ano de publicação. ³
Colaboração	<i>P(collab) and PP(collab)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que foram escritos em coautoria com uma ou mais organizações.
	<i>P(int collab) and PP(int collab)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade que foram de coautoria de dois ou mais países.
	<i>P(industry) and PP(industry)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade que foram escritos em coautoria com uma ou mais organização industrial. Todo o setor privado com fins lucrativos é considerado organizações industriais.
	<i>P(<100 km) and PP(<100 km)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade com uma distância geográfica de colaboração inferior a 100 km.
	<i>P(>5000 km) and PP(>5000 km)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade com uma distância geográfica de colaboração de mais de 5.000 km.
Acesso Aberto	<i>P(OA) and PP(OA)</i> : O número e a proporção de publicações de acesso aberto de uma universidade.
	<i>P(gold OA) and PP(gold OA)</i> : O número e a proporção de publicações douradas de acesso aberto de uma universidade.
	<i>P(hybrid OA) and PP(hybrid OA)</i> : O número e a proporção de publicações híbridas de acesso aberto de uma universidade.
	<i>P(bronze OA) and PP(bronze OA)</i> : O número e a proporção de publicações bronze de acesso aberto de uma universidade
	<i>P(green OA) and PP(green OA)</i> : O número e a proporção de publicações verdes de acesso aberto de uma universidade.
	<i>P(OA unknown) and PP(OA unknown)</i> : número e a proporção de publicações de uma universidade para as quais o status de acesso aberto é desconhecido.
Gênero	<i>A⁴(MF)</i> : O número de autores masculinos e femininos de uma universidade, ou seja, o número de autores de uma universidade para a qual o gênero é conhecido.
	<i>A(unknown) and PA(unknown)</i> : O número de autores de uma universidade cujo gênero é desconhecido e o número de autores cujo gênero é desconhecido como proporção do número total de autores de uma universidade.

³ Um valor MNCS de dois, por exemplo, significa que as publicações de uma universidade foram citadas duas vezes acima da média de sua área e ano de publicação.

⁴ A.: O número total de autorias de uma universidade.

	$A(M)$, $PA(M)$, and $PA(M MF)$: O número de autores masculinos de uma universidade, o número de autores masculinos em proporção do número total de autores de uma universidade e o número de autores masculinos como proporção do número de uma universidade de autores masculinos e femininos.
	$A(F)$, $PA(F)$, and $PA(F MF)$: O número de autores femininas de uma universidade, o número de autoras femininas em proporção do número total de autores de uma universidade e o número de autores femininas como proporção do número de autores masculinas e femininas.

Fonte: CWTS, 2023 adaptado pela autora, 2023.

O Leiden *Ranking* permite, em seu site, a visualização do *ranking* de cada ano através de uma lista, gráfico ou mapa. Além disso, possibilita a utilização de filtros para seleção do critério e indicador que se pretende conferir, assim como observar os dados de uma universidade em todos os indicadores, visualizando o panorama geral da instituição. Isso é possível, pois o Leiden não utiliza um peso para cada indicador, possibilitando, assim, a análise individual de cada um e a visualização da condição de cada universidade nos indicadores e critérios.

No último ano, o *Ranking* QS passou por modificações na sua metodologia e na quantidade de indicadores que analisa, havendo redistribuição do peso de cada indicador. Os indicadores dos três últimos critérios apresentados no Quadro 3 abaixo (Rede Internacional de Pesquisa, Empregabilidade e Sustentabilidade) foram acrescentados nessa mudança, pois “Estas mudanças refletem as transformações no ensino superior que ocorreram nas últimas duas décadas [...] e acreditamos que elas refletem a inteligência coletiva do setor e as novas prioridades dos estudantes” (QS, 2023, tradução nossa). Com isso, o QS conta com seis critérios, sendo: Reputação, com dois indicadores e peso de 45%; Citações por corpo docente com 20%; Proporção, três indicadores que somam 20% do peso; e os três novos indicadores pesando 5% cada (15% do total).

O *Ranking* QS possui critérios mais amplos, focados em aspectos além da pesquisa científica e seus resultados. Os dois indicadores de produção científica cujos dados são recuperados pela afiliação institucional, Citação por corpo docente (peso 20%) e Rede Internacional de Pesquisa (5%), representam um peso menor para esse *ranking*, 25%, quando comparado a outros critérios e *rankings*, demonstrando que o QS considera outros aspectos das universidades tanto ou mais importantes do que as publicações científicas.

Quadro 3 – Indicadores utilizados pelo *ranking* QS

CRITÉRIO	INDICADOR	PESO
Reputação	<i>Acadêmica</i> : de acordo com a opinião de acadêmicos que responderam à pesquisa quanto a qualidade de ensino e pesquisa das universidades.	30%
	<i>Do empregador</i> : de acordo com a opinião de acadêmicos que responderam à pesquisa quanto às instituições que considerem as melhores para produzir graduados relevantes.	15%
Citações por corpo docente	Divisão da quantidade de citações recebidas pela universidade pela quantidade de docentes.	20%
Proporção	<i>Docentes/Estudantes</i> : mede a quantidade de docentes em relação aos estudantes.	10%
	<i>Docentes estrangeiros</i> : mede a quantidade de docentes estrangeiros em relação aos docentes da universidade.	5%
	<i>Estudantes estrangeiros</i> : mede a quantidade de estudantes estrangeiros em relação aos estudantes da universidade.	5%
Rede Internacional de Pesquisa	Publicações de coautoria com instituições internacionais.	5%
Empregabilidade	Nível de empregabilidade dos egressos e seu impacto nas suas respectivas áreas. ⁵	5%
Sustentabilidade	Impacto Ambiental e Social. ⁶	5%

Fonte: QS Quacquarelli Symonds, 2023 adaptado pela autora, 2023.

O QS busca, além de informações sobre publicações científicas e seus autores, identificar indicadores que refletem na sociedade. Como a reputação da instituição e seus graduandos, a empregabilidade dos egressos e o impacto que causam em suas

⁵ Combinação das duas métricas do QS *Graduate Employability Rankings*: Taxa de Emprego de Pós-Graduação. Impacto dos ex-alunos.

⁶ A pontuação deste indicador é obtida a partir da análise dos *Rankings* de Sustentabilidade. Indicadores desse *ranking*: Impacto Ambiental - Compromisso para mitigar a crise climática (50%). Impacto Ambiental - Evidência de uma cultura de investigação alinhada com os ODS da ONU (50%).

áreas de atuação, assim como o impacto ambiental e social. Esses indicadores podem demonstrar a importância e as mudanças que as universidades têm e causam na sociedade como um todo.

O *ranking* THE, em sua avaliação, divide seus indicadores em cinco critérios, com 13 indicadores que representam pesos diferentes para a avaliação final. Como apresentado no Quadro 4, o critério Ensino, possui cinco indicadores, o critério Pesquisa, três e o Citações conta com um indicador. Esses três critérios possuem peso igual de 30% cada, ou seja, representam 90% do peso total. O critério Perspectiva Internacional, com três indicadores, soma 7,5%; e Renda da Indústria, 2,5%. Apesar da diferença de peso entre os critérios, o THE informa que “[...] avalia universidades com uso intensivo de pesquisa em todas as suas missões principais: ensino, pesquisa, influência da pesquisa, perspectiva internacional e transferência de conhecimento” (Times Higher Education, 2022, tradução nossa). A avaliação é realizada em diferentes aspectos das universidades, porém a pesquisa e a produção científica seguem sendo os principais elementos de avaliação pelo *ranking*, assim como ocorre com outros *rankings* analisados.

A utilização da produção científica, cujos dados são recuperados pela afiliação institucional, no *Ranking* THE, é feita em três indicadores de três critérios diferentes. Produtividade em pesquisa (peso 6%), do critério Pesquisa; Citações (peso 30%) e Colaboração internacional (2,5%) em Perspectiva internacional. Ao todo, pouco mais de 38% da informação analisada pelo THE, sobre as universidades é recuperada por esse dado.

Quadro 4 – Indicadores utilizados pelo *ranking* THE

CRITÉRIO	INDICADOR	PESO
Ensino (ambiente de aprendizagem)	<i>Pesquisa de Reputação</i> : mede o prestígio das universidades no Ensino.	15%
	<i>Proporção Docentes/Estudantes</i> : mede a quantidade de docentes em relação aos estudantes.	4,5%
	<i>Proporção Doutores/Graduados</i> : mede a relação entre doutores titulados pelos estudantes formados na graduação.	2,25%

	<i>Proporção Doutores titulados/Docentes</i> : mede a relação entre doutores titulados pelos docentes.	6%
	<i>Receita Institucional/Docentes</i> : relação entre a receita da instituição e o número de docentes.	2,25%
Pesquisa (volume, receita e reputação)	<i>Pesquisa de Reputação</i> : avalia o prestígio percebido das instituições em pesquisa, por seus pares. As respostas são obtidas na Pesquisa Anual de Reputação Acadêmica.	18%
	<i>Receita de Pesquisa/Docentes</i> : mede a receita total de pesquisa ponderada por área pelo número total ponderado de docentes por área.	6%
	<i>Produtividade em pesquisa</i> : avalia o número total de artigos publicados nas revistas acadêmicas indexadas pela base de dados Scopus, dividido pela soma do número total ponderado de pesquisadores e docentes.	6%
Citações (influência da pesquisa)	Avalia a influência da pesquisa capturando o número médio de vezes que o trabalho publicado de uma universidade é citado por acadêmicos de todo o mundo.	30%
Perspectiva internacional (funcionários, estudantes, pesquisa)	<i>Proporção de estudantes estrangeiros</i> : avalia a relação entre estudantes estrangeiros e divide pelo total de estudantes da universidade.	2,5%
	<i>Proporção de docentes estrangeiros</i> : mede o número de docentes estrangeiros e divide pelo total de docentes da universidade.	2,5%
	<i>Colaboração internacional</i> : calcula a proporção do total de publicações em periódicos que tem pelo menos um coautor internacional pelo total de publicações da universidade.	2,5%
Renda da indústria (transferência de conhecimento)	Avalia a atividade de transferência de conhecimento, analisando quanto da receita de pesquisa de uma universidade obtém do setor, comparada com o número de funcionários acadêmicos que emprega, ajustada pela paridade do poder de compra.	2,5%

Fonte: Times Higher Education, 2023 adaptado pela autora, 2023.

O *Ranking* THE, assim como os demais *rankings* mencionados, analisa critérios dispersos, relacionados a diferentes aspectos das universidades. O que é reflexo da pluralidade de atividades, produção e membros da comunidade acadêmica que aumentam cada vez mais nas universidades.

É perceptível, portanto, que apesar de diversificados, alguns indicadores utilizados pelos *rankings* ARWU, Leiden, QS e THE são construídos a partir da afiliação institucional. Ou seja, os dados analisados são recuperados pelo nome da instituição indicada na afiliação dos autores dos documentos indexados nas bases de dados que os *rankings* utilizam como fonte. No Quadro 5, é apresentado um compilado desses indicadores presentes nos quatro *rankings* analisados.

Quadro 5 – Indicadores do ARWU, Leiden, QS e THE que utilizam afiliação institucional

RANKING	CRITÉRIO	INDICADORES
ARWU	Qualidade do corpo docente	Pesquisadores altamente citados selecionados pela <i>Clarivate Analytics</i> .
	Resultado da pesquisa	Artigos publicados na <i>Nature</i> e <i>Science</i> .
		Artigos indexados no <i>Science Citation Index-Expanded</i> e <i>Social Science Citation Index</i> .
LEIDEN	Impacto Científico	<i>P(top 1%) and PP(top 1%)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem ao 1% mais citado.
		<i>P(top 5%) and PP(top 5%)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem aos 5% mais citados.
		<i>P(top 10%) and PP(top 10%)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que, em comparação com outras publicações na mesma área e no mesmo ano, pertencem aos 10% mais citados.
		<i>P(top 50%) and PP(top 50%)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que, comparadas com outras publicações na mesma área e no mesmo ano pertencem aos 50% mais citados.

		<i>TCS and MCS</i> : O número total e médio de citações das publicações de uma universidade.
		<i>TNCS and MNCS</i> : O número total e médio de citações das publicações de uma universidade, normalizado por campo e ano de publicação.
	Colaboração	<i>P(collab) and PP(collab)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade que foram escritas em coautoria com uma ou mais organizações.
		<i>P(int collab) and PP(int collab)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade que foram de coautoria de dois ou mais países.
		<i>P(industry) and PP(industry)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade que foram escritas em coautoria com uma ou mais organizações industriais. Todo o setor privado com fins lucrativos é considerado organizações industriais.
		<i>P(<100 km) and PP(<100 km)</i> : O número e a proporção de publicações de uma universidade com uma distância geográfica de colaboração inferior a 100 km.
		<i>P(>5000 km) and PP(>5000 km)</i> : O número e a proporção das publicações de uma universidade com uma distância geográfica de colaboração de mais de 5.000 km.
	Acesso Aberto	<i>P(OA) and PP(OA)</i> : O número e a proporção de publicações de acesso aberto de uma universidade.
		<i>P(gold OA) and PP(gold OA)</i> : O número e a proporção de publicações douradas de acesso aberto de uma universidade.
		<i>P(hybrid OA) and PP(hybrid OA)</i> : O número e a proporção de publicações híbridas de acesso aberto de uma universidade.
		<i>P(bronze OA) and PP(bronze OA)</i> : O número e a proporção de publicações bronze de acesso aberto de uma universidade
<i>P(green OA) and PP(green OA)</i> : O número e a proporção de publicações verdes de acesso aberto de uma universidade.		
<i>P(OA unknown) and PP(OA unknown)</i> : número e a proporção de publicações de uma universidade para as quais o status de acesso aberto é desconhecido.		

QS	Citações por corpo docente	Divisão da quantidade de citações recebidas pela universidade pela quantidade de docentes.
	Rede Internacional de Pesquisa	Publicações de coautoria com instituições internacionais.
THE	Pesquisa (volume, receita e reputação)	<i>Produtividade em pesquisa</i> : avalia o número total de artigos publicados nas revistas acadêmicas indexadas pela base de dados Scopus, dividido pela soma do número total ponderado de pesquisadores e docentes.
	Citações (influência da pesquisa)	Avalia a influência da pesquisa capturando o número médio de vezes que o trabalho publicado de uma universidade é citado por acadêmicos de todo o mundo.
	Perspectiva internacional (funcionários, estudantes, pesquisa)	<i>Colaboração internacional</i> : calcula a proporção do total de publicações em periódicos que tem pelo menos um coautor internacional pelo total de publicações da universidade.

Fonte: ShanghaiRanking, 2022; CWTS, 2023; QS Quacquarelli Symonds, 2023; Times Higher Education, 2023 adaptado pela autora, 2023.

Os *rankings* universitários, apesar de acompanharem as mudanças que ocorrem no ensino e nas atividades realizadas pelas universidades, ainda consideram a produção científica e aspectos relacionados a ela, como ponto essencial para a avaliação das mesmas. Duarte, Alves e Vanz (2023, p. 189) afirmam que “Na maior parte dos casos, os *rankings* analisam a produtividade científica e o impacto de uma instituição, tendo como base os indicadores bibliométricos de produção científica, citações, colaboração e internacionalização”. Vanz *et al.* (2018, p. 40) ainda afirma que:

Os *rankings* universitários internacionais mais importantes, denominados *league tables*, utilizam para suas avaliações os indicadores básicos de produção científica e reputação, coletados respectivamente através de bancos de dados internacionais de artigos científicos e pesquisas de opinião com acadêmicos e empregadores.

Os quatro *rankings*, ARWU, Leiden, QS e THE que são considerados *league tables*, utilizam diferentes indicadores para isso, evidenciando a importância que essa produção tem para as universidades, pois:

No Brasil, as universidades respondem quase que exclusivamente pela produção científica nacional. Tais instituições, cada vez mais, incentivam os membros de sua comunidade acadêmica a incrementarem sua produção científica, alicerçadas nas exigências das agências de avaliação e fomento da pesquisa científica, como a Capes, FAPESP e CNPq (Silva, Hayashi e Hayashi, 2011).

E é uma porcentagem significativa dos indicadores desses *rankings* que são construídos e analisados a partir da afiliação institucional indicada pelos autores de artigos científicos e demais documentos utilizados pelos *rankings*, o que remete a importância desse dado para a avaliação da produção científica e das próprias universidades.

4.2 PADRONIZAÇÃO DO NOME INSTITUCIONAL PELAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

O Academic *Ranking of World Universities* (ARWU) é considerado o primeiro *ranking* de universidades desenvolvido em nível global, e o mais famoso entre os *rankings* universitários internacionais, é publicado anualmente e avalia mais de 1800 universidades ranqueando as 1000 melhores. O ARWU avalia as universidades com seis indicadores que, através de diferentes pesos, possibilita avaliar e ranquear as melhores universidades mundiais (Shanghai*Ranking*, c2023). Por ser publicado anualmente, e considerando que os aspectos analisados nas universidades variam, as universidades e sua posição no *ranking* podem mudar a cada nova publicação.

As universidades brasileiras, sejam públicas ou privadas, vêm sendo cada vez mais presentes e bem-posicionadas nos *rankings* universitários, sendo o *ranking* ARWU um exemplo disso. Na última publicação do ARWU realizada no ano de 2023, o Brasil conta com 18 universidades. Sendo 15 universidades federais e três estaduais, de quatro regiões do Brasil: da região Sul (UFRGS, UFPR, UFSC, UFSM e UFPel), Sudeste (USP, UNESP UFMG, Unicamp. UFRJ, Unifesp, UFSCar, UFV e UFF), Centro-Oeste (UnB e UFG) e Nordeste (UFC e UFPE), nenhuma universidade

da região Norte aparece na lista. Essas universidades são apresentadas, por ordem de classificação, na Figura 2.

Figura 2 – Lista das universidades brasileiras ranqueadas no ARWU 2023

UNIVERSIDADE	NATIONAL/REGIONAL RANK	WORLD RANK
Universidade de São Paulo (USP)	1	101-150
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2	301-400
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3-5	401-500
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3-5	401-500
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	3-5	401-500
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	6	501-600
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	7-10	701-800
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7-10	701-800
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	7-10	701-800
Universidade de Brasília (UnB)	7-10	701-800
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	11-14	801-900
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	11-14	801-900
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	11-14	801-900
Universidade Federal Fluminense (UFF)	11-14	801-900
Universidade Federal do Ceará (UFC)	15-18	901-1000
Universidade Federal de Goiás (UFG)	15-18	901-1000
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	15-18	901-1000
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	15-18	901-1000

Fonte: ShanghaiRanking, 2023 adaptado pela autora, 2023.

Essas universidades, consideradas pelo ARWU 2023 como as melhores do Brasil, possuem o prestígio e reconhecimento de suas atividades a nível mundial apenas por estarem presentes neste *ranking*. Além disso, segundo Axel-Berg (2018, p. 32):

O posicionamento nos *rankings* exerce um impacto marcante na reputação de uma IES: pode gerar apoio doméstico para investimento em ensino superior, ou, pelo contrário, contribuir (ou até criar) profundas crises e ansiedades no âmbito de suas instituições de mais renome. Internacionalmente, pode tornar a universidade uma colaboradora, destino de estudo ou de trabalho mais atraente, permitindo à universidade parceira captar e reter talentos em pesquisa e recursos financeiros. Ademais, pode oferecer comparações valiosas com pares internacionais em uma variedade de aspectos, estimulando a troca de práticas de boa governança.

Portanto, as universidades que buscam permanecer ou entrar nesses *rankings* devem compreender seus processos e metodologias de avaliação, pois cada um deles avalia e considera diferentes aspectos das universidades para montar sua lista de universidades avaliadas e as que são ranqueadas em definitivo. Os *rankings* seguem as mudanças que ocorrem nas formas de ensino e pesquisa das universidades e nas suas conexões entre si, entre instituições e com a sociedade, e as universidades

precisam começar a acompanhar esse processo. Essas universidades, além das políticas nacionais/estaduais e próprias, precisam criar ou alinhar processos e políticas como estratégia para facilitar e possibilitar que os *rankings* tenham acesso e recuperem às informações e dados que necessitam para avaliar as universidades. Uma política que auxilia e facilita aos *rankings* e bases de dados a recuperação da produção científica das universidades é a padronização do nome institucional que é indicado pelos autores em suas publicações (Meneghini, 1995; Penteado Filho, Fonseca Júnior, 2017).

Das 18 universidades brasileiras ranqueadas no ARWU de 2023 (Figura 2), apenas 10 delas possuem uma normativa ou instrução sobre a padronização de seu nome institucional. Conforme apresentado na Figura 3, essas universidades são: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Enquanto oito delas não possuem indicação do nome institucional correto que deve ser utilizado pelos pesquisadores: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Apesar de uma política de padronização do nome institucional não ser comum para muitas universidades, elas ainda conseguem estar presentes em um dos principais *rankings* universitários, o ARWU, que utiliza a publicação científica das universidades como uma das formas de avaliá-las. Porém, nem todas as universidades que indicam a grafia do nome institucional, o fazem de maneira oficial. Na terceira coluna da Figura 3, observa-se que apenas sete das 10 universidades têm essa padronização informada em documento oficial: UNESP, Unicamp, Unifesp, UnB, UFC, UFG e UFPE. Enquanto as outras três (USP, UFRJ e UFSCar) o fazem informalmente, sem que haja respaldo oficial.

Cada universidade possui suas particularidades, como neste caso em que o setor responsável pela publicação é diferente em algumas universidades. Nas universidades cuja padronização é oficial, os setores que publicaram as normativas

são: Reitoria (UNESP e UFC); Conselho Universitário (Unicamp); Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (Unifesp); Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (UnB), Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (UFG) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFPE). Nota-se que há setores das universidades que se repetem, uma vez que são, normalmente, quem publicam diretrizes e normas acadêmicas.

Figura 3 – Universidades analisadas e sua situação quanto a padronização

UNIVERSIDADE	TEM PADRONIZAÇÃO	OFICIAL	SETOR DA UNIVERSIDADE QUE PUBLICOU	DATA DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
UNESP	Sim	Sim	Reitoria	24/11/2016	Resolução
Unicamp	Sim	Sim	Conselho Universitário	02/10/2023	Deliberação CONSU
Unifesp	Sim	Sim	Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação	19/07/2022	Portaria
UnB	Sim	Sim	Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação	10/02/2023	Resolução
UFC	Sim	Sim	Reitoria	26/11/2018	Resolução
UFG	Sim	Sim	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura	08/05/2015	Resolução
UFPE	Sim	Sim	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	16/02/2023	Resolução
USP	Sim	Não	Sistema de Bibliotecas	20/09/2021	Página Web Informativa
UFRJ	Sim	Não	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa ; Sistema de Bibliotecas e Informação	26/06/2022	Página Web Informativa; Campanha de orientação (PDF)
UFSCar	Sim	Não	Sistema Integrado de Bibliotecas ; Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais	-	Página Web Informativa
UFMG	Não	-	-	-	-
UFRGS	Não	-	-	-	-
UFPR	Não	-	-	-	-
UFSC	Não	-	-	-	-
UFSM	Não	-	-	-	-
UFV	Não	-	-	-	-
UFF	Não	-	-	-	-
UFPEl	Não	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa da autora, 2023.

Nas universidades onde as publicações são em formato de instrução não oficial (USP, UFRJ e UFSCAR), percebe-se o envolvimento das bibliotecas, já que nos três casos é o Sistema de Biblioteca da universidade o setor responsável, ou um deles, pela instrução sobre a padronização dos nomes. Na UFRJ e na UFSCar, o Sistema de Bibliotecas age em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (UFRJ); e a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (UFSCar). O envolvimento e iniciativa das bibliotecas neste propósito reflete sua importância e protagonismo no desenvolvimento de pesquisas e auxílio a

pesquisadores, assim como às próprias universidades. Maia e Santos (2015, p. 105) declaram que “A biblioteca universitária deve também oferecer suporte à investigação técnico-científica, sempre apoiando o tripé ensino, pesquisa e extensão”. As bibliotecas universitárias devem, portanto, dar suporte e identificar meios que facilitam o fazer científico e contribuem com o desenvolvimento das pesquisas, e sua publicação. Isso é necessário, pois as bibliotecas precisam seguir a missão e objetivos das universidades, e de acordo com Maia e Santos (2015, p. 103):

As universidades públicas ocupam posição fundamental no cenário acadêmico nacional, detendo papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do País. Elas têm como objetivos principais desenvolver, disseminar e socializar o conhecimento humano.

Os setores das universidades relacionados à pesquisa e a publicação de normas são os que reconhecem a importância da padronização do nome institucional nas universidades analisadas. Esses setores podem observar as necessidades e demandas dos pesquisadores e meios de facilitar a publicação de suas pesquisas e auxiliar a universidade e as bases de dados que indexam as publicações.

Nas universidades em que as normas referentes à padronização do nome institucional são oficiais, a publicação ocorre em formato de um ato normativo. Por ser publicado pelo Conselho Universitário, a normativa da Unicamp é em formato de Deliberação CONSU, ou seja, uma Deliberação do Conselho Universitário. Já a Unifesp publicou em formato de Portaria, que segundo o Supremo Tribunal Federal é uma “Norma de caráter administrativo emanada de Ministro de Estado ou autoridade administrativa, com o fim de determinar uma conduta a servidores públicos” (Brasil, c2023). As demais universidades (UNESP, UnB, UFC, UFG e UFPE) publicaram em formato de Resolução que é um “Ato legislativo de efeito interno e conteúdo concreto, que regula matérias privadas da Casa Legislativa. Essas são de caráter político, processual, legislativo ou administrativo” (Brasil, c2023).

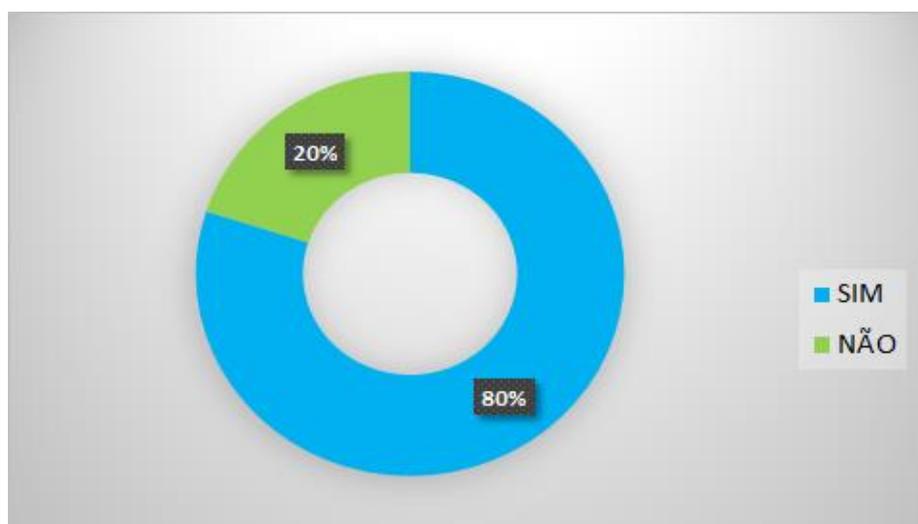
As universidades em que as publicações não são oficiais, mas instrutivas (UFRJ, UFSCar e USP) as fizeram em forma de Página Informativa na Web. A publicação da UFRJ, na página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, é a apresentação da campanha #AfiliaçãoPadrão, onde explicam e incentivam a comunidade acadêmica a utilizar o nome da universidade com a grafia correta. Além disso, foram desenvolvidos vídeos informativos e um tutorial, em formato PDF, que se

encontra no Anexo J. Tanto na UFSCar quanto na USP, a publicação foi feita em forma de notícia pelo Sistema Integrado de Bibliotecas e pela ABCD - Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo, respectivamente.

Essa diferença de formato de publicação é reflexo de diferenças administrativas e de interesse dos setores e da universidade em desenvolver mecanismos de auxílio aos pesquisadores e comunidade acadêmica. As universidades, porém, vêm se mostrando preocupadas com a questão da padronização do nome institucional. Das 10 universidades que possuem uma normativa ou instrução, seis foram publicadas nos últimos três anos: Unicamp, UnB e UFPE, em 2023; Unifesp e UFRJ em 2022 e USP, em 2021. As demais publicações também são recentes, sendo a mais antiga a da UFG, do ano de 2015. UNESP e UFC publicaram em 2016 e 2018, respectivamente, enquanto a publicação da UFSCar não possui data.

O reconhecimento da importância da padronização do nome institucional das universidades é percebido na justificativa que apresentam em suas normativas ou instruções. Conforme a Figura 4, 80% das universidades (Unicamp, UnB, UFPE, Unifesp, UFRJ, USP, UFC e UFSCar) apresentam uma justificativa quanto a publicação de uma normativa ou instrução que trate desse assunto, enquanto 20% (UNESP e UFG) não justificam a sua publicação. As justificativas variam, mas a maioria reconhece a importância da padronização do nome da universidade para a recuperação da produção científica e de informações relacionadas a ela, utilizadas em análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários.

Figura 4 – Universidades cuja padronização do nome tem justificativa



Fonte: dados da pesquisa da autora, 2023.

Todas as universidades que publicaram as normativas justificam, em seu texto, os porquês da padronização do nome institucional, com exceção da UFG. A universidade cuja publicação é a mais recente, a Unicamp, em sua Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023, disponibilizada no Anexo C, apresenta uma justificativa completa, deixando claro a sua importância. Citando a orientação aos autores e a atribuição correta das publicações; a recuperação das publicações científicas e facilitar as análises bibliométricas e a recuperação de dados pelos *rankings* universitários, a Unicamp apresenta a seguinte justificativa:

- I - Padronizar a forma de identificação da Universidade em meios físicos e digitais;
- II - Orientar os autores da UNICAMP sobre a correta forma de afiliação institucional;
- III - Possibilitar a correta atribuição de artigos e trabalhos aos autores da Unicamp;
- IV - Possibilitar o rastreamento e recuperação de dados mais completos relacionados às produções acadêmicas dos autores da UNICAMP, evitando informações e resultados fragmentados;
- V - Permitir a realização de análises bibliométricas consistentes e robustas a partir de dados confiáveis;
- VI - Facilitar a captação de dados pelos *rankings* universitários internacionais relacionados às produções da Universidade; e
- VII - Facilitar a descoberta e a recuperação de informações sobre a Universidade pelos mecanismos de busca da Internet (Universidade Estadual de Campinas, 2023).

Outras universidades reconhecem a importância da indicação correta da afiliação institucional em publicações para os autores e universidades, assim como a utilização desse dado para análises bibliométricas e para os *rankings* universitários, como a UFPE, na Resolução nº 01/2023; a Unifesp, na Portaria CETIC n. 2760/2022; a UFC, na Resolução nº 12/CEPE, de 26 de novembro de 2018 e a UnB, Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023, disponibilizadas na íntegra, respectivamente, nos Anexos A, F, H e I. As justificativas apresentadas por cada instituição são:

[...]
considerando a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a afiliação institucional da Universidade de Brasília em publicações científicas nacionais e estrangeiras, visando ao adequado rastreamento e coleta de informações que compõem indicadores de produção científica [...] (Universidade de Brasília, 2023).

[...]

- que as publicações técnico-científicas são um indicador importante da relevância dos trabalhos de pesquisa e inovação conduzidos pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco;
- a necessidade de se uniformizar a citação da afiliação institucional da Universidade Federal de Pernambuco em produtos técnico-científicos nacionais e internacionais, produzidos e publicados por docentes, técnico-administrativos, pós-doutorandos e estudantes de graduação e de pós-graduação da instituição;
- a relevância da padronização da afiliação institucional como meio para facilitar a rastreabilidade e recuperação de informações bibliográficas utilizadas nos diversos *rankings* e indicadores bibliométricos nacionais e internacionais [...] (Universidade Federal de Pernambuco, 2023).

[...]

Considerando a necessidade de padronizar a utilização do nome da Universidade Federal de São Paulo em artigos técnico-científicos, nacionais e internacionais, publicados por membros de sua comunidade acadêmica;
 Considerando que a produção acadêmica é uma forma de permitir a visibilidade da atividade científica da universidade;
 Considerando que a produção científica da Universidade Federal de São Paulo está contida em importantes revistas científicas indexadas nas mais variadas bases de dados nacionais e internacionais;
 Considerando que a padronização, em seus respectivos detalhes das publicações, auxilia na recuperação do nome da instituição em bases de dados,
 Considerando que o uso padronizado da afiliação institucional permite avaliação de indicadores da atividade científica da instituição [...] (Universidade Federal de São Paulo, 2022).

[...]

- a) a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em publicações científicas nacionais e internacionais;
- b) a importância da padronização da afiliação para o rastreamento e coleta das informações que compõem os indicadores de vários *rankings* e estatísticas [...] (Universidade Federal do Ceará, 2018).

As três universidades cujas publicações são em forma de Página Web, ou seja, não é oficial, mas sim uma recomendação, possuem justificativa sobre o uso padronizado do nome institucional. A UFSCar apresenta sua justificativa na notícia publicada no site do Sistema Integrado de Bibliotecas e disponibilizada no Anexo G, é a seguinte:

Essa padronização é muito importante para aumentar a visibilidade da UFSCar em publicações, bem como facilitar o levantamento de indicadores da produtividade dos pesquisadores, docentes e discentes da Instituição. Também é essencial para facilitar o povoamento do Repositório Institucional (RI) da Universidade, com a compilação de todos os tipos de publicações realizadas na Instituição, e para aprimorar o levantamento de dados para *rankings* universitários (Universidade Federal de São Carlos, [s.d.]).

A justificativa da UFRJ que consta em seu Tutorial (Anexo J) é mais direta e simples quando comparada às demais. A universidade afirma que:

Registrar o nome da instituição de forma correta e padronizada, facilita o reconhecimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro através de sua produção acadêmico-científica, e eleva positivamente a nossa reputação enquanto instituição referência — nacional e internacionalmente (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022).

Diferente de todas as universidades analisadas, a USP não apresenta justificativa própria quanto a padronização do nome institucional. Por ter o foco na utilização de identificadores digitais persistentes, conforme a íntegra da publicação da USP sobre o tema disponível no Anexo A, a universidade utiliza-se das justificativas apresentadas no relatório da OCLC “Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI” publicado em 2016, que são as seguintes:

- Atribuir corretamente a produção científica e acadêmica à organização, instituição de pesquisa, universidade e seus pesquisadores,
- Desambiguar o nome de organização em relação a outra com nome igual ou semelhante,
- Facilitar a troca de conjuntos de dados via máquina – API, essencial para viabilizar o linked data,
- Permitir análises bibliométricas mais consistentes,
- Obter dados mais limpos e confiáveis sobre a organização e suas atividades, evitando a fragmentação de dados e resultados,
- Nortear padrões de afiliação, identificação e denominação organizacional (Nome ‘certo’) – controle de autoridade,
- Rastrear e facilitar concessões de recursos de pesquisa e bolsas,
- Descobrir colaborações em escala mundial,
- Desambiguar pesquisadores com mesmo nome, a partir da afiliação,
- Facilitar o rastreamento de publicações e citações por *rankings* e instituições de apoio à pesquisa,
- Facilitar a descoberta e a recuperação de informações sobre a organização pelos mecanismos de busca da Internet,
- Minimizar conflitos de interesse por meio de exata identificação de indivíduos e suas afiliações,
- Garantir a correta atribuição de artigos e trabalhos aos autores e pesquisadores corretos,
- Permitir a realização de levantamentos gerais e levantamentos detalhados das atividades da organização, etc (OCLC apud USP, 2021).

Essas instituições reconhecem que os *rankings* e as análises bibliométricas se beneficiam da padronização do nome institucional, deixando explícito à comunidade acadêmica os motivos para seguir essa norma. São vários os motivos apresentados para justificar e incentivar os pesquisadores a seguirem as normas e instruções. Galvez e Moya-Anegón (2006, p. 325, tradução nossa) sustentam esse fato ao declararem que:

Os erros e inconsistências nos endereços [afiliações] podem, de fato, afetar não só o estudo das co-autorias, a avaliação das ligações de cooperação internacional e a delimitação dos campos científicos, mas também a visibilidade das instituições e a classificação de organizações de pesquisa.

Por esses motivos as universidades que publicaram normativas ou instruções deixam explícitas as grafias dos nomes que os pesquisadores podem e devem utilizar, a Figura 5 exemplifica isso. Oito universidades (UNESP, Unicamp, Unifesp, UnB, UFC, UFPE, USP e UFRJ) citam duas grafias autorizadas do nome da universidade em dois idiomas, sendo uma em Português e a outra em Inglês. As outras duas universidades, UFG e UFSCar, citam apenas uma grafia em Português, porém, a UFG reconhece a necessidade de utilizar grafias em outros idiomas, autoriza, portanto, que “Exceto quanto o periódico definir regra específica para descrever a afiliação institucional, a indicação da Regional, Unidade, Departamento e/ou Laboratório, devem ser escritas por extenso e em português” (Universidade Federal de Goiás, 2015).

Figura 5 – Grafia e idiomas do nome das universidades

UNIVERSIDADE	QUANTAS GRAFIAS CITA	IDIOMAS OFICIAIS	IDIOMA - EXCEÇÃO	USO DA SIGLA	CITA GRAFIA DE DEPARTAMENTO/FACULDADE
UNESP	2	Português	Inglês	Junto ao nome	Sim, em anexo
Unicamp	2	Português	Inglês	Junto ao nome	Não
Unifesp	2	Português	Inglês	Se necessário, junto ao nome	Não
UnB	2	Português	Inglês	Não permitido	Não
UFC	2	Português	Inglês	Não cita	Sim, remete a outro documento ¹
UFG	1	Português	Qualquer um quando há regra específica para descrever a afiliação institucional	Junto ao nome	Não
UFPE	2	Português	Inglês	Não cita	Não
USP	2	Português	Inglês	Considerada outro nome pelos identificadores	Não
UFRJ	2	Português	Inglês	Não permitido	Não
UFSCar	1	Português	Não tem	Junto ao nome	Não, mas tem Resolução própria sobre ²
UFMG	-	-	-	-	-
UFRGS	-	-	-	-	-
UFPR	-	-	-	-	-
UFSC	-	-	-	-	-
UFSM	-	-	-	-	-
UFV	-	-	-	-	-
UFF	-	-	-	-	-
UFPEl	-	-	-	-	-

¹A comunidade acadêmica da UFC deverá utilizar os nomes oficiais das estruturas departamentais e acadêmicas constantes no anexo do Estatuto da Universidade Federal do Ceará.

² Resolução CoAd nº 083, de 20 de abril de 2016. Dispõe sobre a padronização e atualização das nomenclaturas e siglas oficiais da UFSCar.

Fonte: dados da pesquisa da autora, 2023.

O reconhecimento das universidades em informar a afiliação científica na língua inglesa é reflexo da hegemonia do Inglês como idioma das publicações

científicas. Além disso, muitas revistas e bases de dados solicitam que informações como afiliação e resumo sejam informados em Inglês, como forma de disseminar e aumentar o alcance das publicações. Adams *et al.* (2021, p. 8, tradução nossa) esclarece a importância do Inglês em publicações científicas, afirmando que:

O inglês tornou-se a língua dominante da ciência. Essas mudanças são vistas no idioma em que os artigos são escritos. Com a crescente colaboração internacional, os benefícios de permitir o acesso aos resultados da pesquisa a uma rede global de pesquisadores estão tanto para o escritor quanto para o leitor.

Outra forma na qual as universidades são reconhecidas e mencionadas é através da sigla. Muitas universidades acabam tendo suas siglas mais utilizadas do que seu nome por extenso. Nas universidades analisadas, percebeu-se que a grande maioria informa sua posição quanto a utilização da sigla como indicação do nome e/ou afiliação da universidade. Na Figura 4, acima, o uso da sigla junto ao nome é utilizado por quatro universidades: UNESP, Unicamp, UFG e UFSCar. A Unifesp permite o uso da sigla junto ao nome, se necessário. A UnB e a UFRJ não permitem o uso da sigla, apenas do nome por extenso. A UFC e a UFPE não citam o uso da sigla em suas normativas. Já para a USP, a sigla é considerada, nos identificadores que utiliza, como um outro nome e não uma abreviação.

Muitos pesquisadores, ao informar a sua afiliação, adicionam dados como a Faculdade, Departamento, Unidade Acadêmica e/ou Laboratório que fazem parte. Esse costume acaba gerando inúmeras variações de afiliações, principalmente por as universidades não deixarem clara a grafia do nome desses setores e se devem ou não estar presentes na afiliação. Apenas a UNESP traz, em anexo da sua normativa, a indicação da grafia das faculdades e institutos. A UFC remete, em sua normativa, ao anexo do Estatuto da Universidade, que possui os nomes oficiais das estruturas departamentais e acadêmicas. A UFSCar possui uma resolução que trata sobre a padronização das nomenclaturas e siglas oficiais que pode ser utilizada para esse caso. As demais universidades, Unicamp, Unifesp, UnB, UFG, UFPE, USP e UFRJ não trazem referências à grafia de faculdades, institutos ou departamentos.

Porém, das universidades analisadas, seis indicam o formato da afiliação contendo informações adicionais como Unidades, Departamentos e/ou Laboratórios, conforme as indicações apresentadas na Figura 6; enquanto quatro universidades indicam a afiliação apenas com o nome da instituição.

Figura 6 – Formato da afiliação informado pelas universidades

UNIVERSIDADE	FORMATO DA AFILIAÇÃO INFORMADO
UNESP	Universidade Estadual Paulista (Unesp), Unidade (nome da faculdade ou instituto), Câmpus (cidade)
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Unifesp	Nome da instituição. Nome da unidade universitária. Departamento/Laboratório. Disciplina. Cidade - Estado, País.
UnB	Universidade de Brasília, Unidade (acadêmica ou administrativa)
UFC	Departamento (nome do departamento), Unidade Acadêmica (Centro, Faculdade, Campus, Instituto), Universidade Federal do Ceará, Cidade - CE, CEP 00000-000, Brasil.
UFG	Universidade Federal de Goiás - UFG. Regional, Unidade, Departamento e/ou Laboratório.
UFPE	Departamento ou Núcleo (nome do departamento ou núcleo, quando existir), Unidade Acadêmica (Centro Acadêmico ou Instituto), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade - PE, Código de Endereçamento Postal - CEP, Brasil
USP	Universidade de São Paulo
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
UFMG	-
UFRGS	-
UFPR	-
UFSC	-
UFSM	-
UFV	-
UFF	-
UFPel	-

Fonte: dados da pesquisa da autora, 2023.

Ao não utilizar na normativa ou instrução a indicação do Departamento, Unidade e/ou Laboratórios essas universidades facilitam a informação da afiliação pelos pesquisadores que precisam se preocupar apenas com a grafia do nome da universidade. Além disso, ao não utilizar uma afiliação mais completa e específica essas universidades diminuem a variação de afiliações em publicações científicas que as citam e, conseqüentemente, na indexação nas bases de dados.

Essa política vem ao encontro com a afirmação de Galvez e Moya-Anegón (2006, p. 325) que declaram que o principal problema de dados derivados da afiliação está na variação de nomes de uma universidade e seus departamentos. Os nomes dos departamentos podem variar, não apenas pela falta de padronização, mas por estarem incompletos ou pela mudança na estrutura hierárquica ao longo do tempo. Além disso, muitas vezes esse dado é omitido na afiliação, o que afeta o impacto ou usabilidade dessa informação em análises bibliométricas.

Outra informação que pode constar nas afiliações está relacionada a divisão das universidades em diferentes *campus* e/ou cidades. Esse fato pode ocorrer devido ao aumento da quantidade de cursos, a falta de planejamento e espaço urbano próximo às universidades ou a necessidade de ampliar as áreas atendidas pelas mesmas. Esse é o caso da UNESP e UFC, que reconhecem essa particularidade na afiliação padrão informada em suas respectivas políticas.

A indicação do *campus* ou cidade na afiliação padrão, pode ser útil para pesquisas internas ou que analisam a produção científica entre diferentes *campus* ou faculdades. Já em pesquisas que analisam a universidade como um todo, esse dado pode causar variações da grafia do nome da universidade ou ser desnecessário para a pesquisa. Dessa forma, a preocupação principal deve se manter na indicação correta do nome da instituição, que é o principal dado utilizado em análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários. As universidades que utilizam a afiliação completa, com dados de Departamentos, Unidades, Laboratórios e/ou *campus* e cidades apesar de indicarem essa possibilidade na normativa/instrução, precisam estar cientes de que variações podem ocorrer.

Meneghini (1995, p. 396) traz uma proposta de como os pesquisadores devem indicar sua afiliação. Apesar de ser publicada há quase 30 anos, essa proposta vai ao encontro com o formato indicado pelas universidades UFC e UFPE. E é bastante parecida com o formato indicado pela UNESP, Unifesp, UnB e UFG. A afiliação, segundo Meneghini deve ser no seguinte formato:

Em seguida aos nomes dos autores devem vir, por ordem de hierarquia crescente, os nomes do departamento (laboratório, seção), unidade (faculdade, escola, instituto, centro) e instituição (universidade, instituto de pesquisa). Não se deve, de forma alguma, utilizar abreviações para esta finalidade. [...] Finalmente, deve vir o nome da cidade, sigla do estado e Brasil, com a letra “esse” mesmo, pois é traduzido sem problemas.

Com a informatização de processos e dados institucionais, uma forma mais atual de fazer a identificação e a padronização do nome de uma instituição é a utilização de identificadores digitais persistentes. São vários identificadores que existem atualmente e que podem ser uma opção para que haja alguma padronização do nome institucional, uma vez que podem ser criados e controlados pelas próprias instituições. Conforme a figura 7, das 10 universidades que possuem uma

padronização do nome, apenas Unicamp e USP citam os identificadores digitais persistentes em suas publicações.

A Unicamp (2023) cita em seu Artigo 5º que “O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) fica designado como órgão responsável pela criação e manutenção dos cadastros da Unicamp junto às agências internacionais de registros de autoridades das organizações”. A universidade, porém, não especifica quais agências ou identificadores são esses.

A USP, porém, em sua publicação cita os identificadores como meio de identificação e padronização da afiliação institucional. A universidade explica a importância dos identificadores e comenta sobre os que utiliza, afirmando que “[...] recomenda-se a adoção da denominação da Universidade de São Paulo, suas Unidades, Institutos, Centros, Museus de acordo com o padrão ISNI, Ringgold, ROR e GRID” (Universidade de São Paulo, 2021).

Figura 7 – Universidades que citam identificadores digitais em suas normativas

UNIVERSIDADE	CITA IDENTIFICADORES DIGITAIS
Unicamp	Sim
USP	Sim
UNESP	Não
Unifesp	Não
UnB	Não
UFC	Não
UFG	Não
UFPE	Não
UFRJ	Não
UFSCar	Não
UFMG	-
UFRGS	-
UFPR	-
UFSC	-
UFSM	-
UFV	-
UFF	-
UFPEl	-

Fonte: dados da pesquisa da autora, 2023.

Das universidades que possuem alguma forma de padronização, um caso que chama atenção é a própria USP. Apesar de não ter um documento oficial sobre a grafia do nome institucional, é a universidade brasileira mais bem posicionada no

ARWU, ficando em 1º lugar no *ranking* nacional e entre 101-150 no *ranking* mundial. A USP utiliza de outros meios para que sua relevância seja reconhecida, um deles sendo o monitoramento do desempenho acadêmico. "A análise de desempenho institucional deve ser abrangente de modo a contemplar as diversas atividades executadas" (Shimizu, 2018, p.203). Assim, de acordo com Shimizu (2018, p. 206-207):

Para efeito de comparação de desempenho com referências internacionais, a Universidade de São Paulo tem monitorado as classificações mundiais de universidades e as suas variações por região ou área de pesquisa [...] Além do provimento dos dados institucionais às organizações promotoras dos *rankings*, a universidade tem mantido diálogo com essas instituições na tentativa de esclarecer a missão e a realidade das universidades públicas brasileiras em relação ao padrão das universidades do hemisfério norte

A USP utiliza estratégias que se relacionam com as mudanças e evoluções dos métodos de fazer e publicar a ciência, o que condiz com sua posição superior às outras universidades nos *rankings*. Em sua publicação, a USP apoia a padronização do nome nos identificadores digitais demonstrando reconhecimento de sua importância. A universidade afirma que "À medida que os sistemas de informação se tornam mais abrangentes, complexos, digitais e globalizados torna-se necessário consolidar sistemas inequívocos de identificação digital não só para autores quanto para organizações" (Universidade de São Paulo, 2021).

As demais universidades que publicaram uma política de padronização do nome, fizeram de forma mais direta, focando na forma como a indicação do nome deve ser feita e detalhes relacionados a ela. A UFRJ e a UFSCar, cuja publicação não é oficial, apenas informam a importância da padronização e apresentam o formato correto de indicar o nome da universidade e detalham aspectos relacionados a isso. O mesmo ocorre com a UFG, a Unifesp, a UFC e a UNESP, apesar de suas publicações serem oficiais, são bem pontuais em sua indicação.

As outras universidades apresentam algumas informações a mais em suas normativas. A Unicamp (2023) deixa claro que "O apoio financeiro [...] recebido por agências de fomento ou instituições financiadoras de projeto deve ser obrigatoriamente mencionado nas produções acadêmicas, observadas as normas estabelecidas pelo financiador". Isso, porém, não interfere com a indicação da afiliação institucional, uma vez que "[...] O apoio financeiro recebido não caracteriza vínculo institucional e não deve, em nenhuma hipótese, substituir o nome da Unicamp

nos campos e espaços reservados para afiliação dos autores dos trabalhos” (Universidade Estadual de Campinas, 2023).

Ao tratar da padronização do nome das unidades acadêmicas, a UnB informa no Parágrafo 1º da Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023, que as mesmas podem publicar normativa referente a essa padronização, assim como o nome de “[...] eventuais departamentos, programas de pós-graduação, núcleos, laboratório ou congêneres em português e inglês, para fins de registro da afiliação institucional, obedecido o estabelecido no artigo 1º” (Universidade de Brasília, 2023). A universidade reconhece que não há uma padronização para o nome desses setores, deixando em aberto e a cargo do interesse de cada unidade acadêmica publicar uma normativa.

Outro aspecto importante relacionado a afiliação que a UnB traz em sua resolução, e também é abordado pela UFPE, é a indicação da afiliação quando membros da universidade estão relacionados a outra instituição.

Art. 4º Docentes, discentes e técnicos da Universidade de Brasília em estágio pós-doutoral, período de residência com bolsa sanduíche ou qualquer tipo de visita técnica em outra instituição devem sempre referenciar a Universidade de Brasília em todas as suas publicações científicas, seguindo o padrão estabelecido nesta Resolução (Universidade de Brasília, 2023).

Art. 4º Servidores docentes e técnico-administrativos, pesquisadores, estagiários e estudantes de graduação ou pós-graduação vinculados à UFPE, que possuam outro vínculo institucional ou estejam afastados da instituição para realização de cursos de formação, capacitação, pós-doutorado, estágio sênior, estágios ou colaborações, no país ou no exterior, devem obrigatoriamente indicar a afiliação à UFPE, nos termos desta Resolução, sendo permitida a indicação de afiliação com outras instituições, se pertinente, em separado (Universidade Federal de Pernambuco, 2023).

Esse é um esclarecimento muito importante, pois é comum que pesquisadores, ao se afastarem da universidade para uma pesquisa ou formação em outra instituição, mas continuarem vinculados a universidade de origem, fiquem confusos sobre qual deve ser sua afiliação indicada em suas publicações.

Apesar da indicação da afiliação institucional em publicações científicas ser um ato recorrente pelos pesquisadores, as universidades analisadas ainda não realizam uma orientação completa quanto a sua padronização. Bochner *et al.* (2012, s.p.) salienta que a “[...] padronização só terá resultados satisfatórios se houver conscientização e consenso por parte de todos os atores do processo de comunicação

científica”. E os pesquisadores, como atores iniciais desse processo, são peça chave para que haja mudanças significativas nessa questão. As universidades, portanto, devem prover meios para sustentar e permitir que isso ocorra, uma vez que os erros e inconsistências da afiliação institucional influenciam estudos da produção científica, análises bibliométricas, resultados dos *rankings* universitários, entre outros aspectos que afetam as universidades (Galvez; Moya-Anegón, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *rankings* universitários estão se tornando essenciais para a avaliação, visibilidade e reconhecimento das universidades nacionais e internacionais. São diversos os aspectos das universidades que são avaliados e mensurados de acordo com as metodologias e critérios de cada *ranking*. Os quatro *rankings* internacionais mais famosos - ARWU, Leiden, QS e THE - possuem critérios e indicadores que cobrem diferentes aspectos considerados fundamentais para a avaliação e distinção das universidades, e utilizam os indicadores de formas diferentes para a construção e apresentação de seus *rankings*. Os indicadores comuns entre esses *rankings* estão relacionados a produção e impacto científico e colaboração institucional e internacional, com variação do peso e representatividade de cada indicador dentro dos *rankings*. A coleta dos dados utilizados para cada indicador varia, podendo ser uma base de dados, como a *Web of Science* ou Scopus, entrevista com acadêmicos e dados institucionais ou governamentais. O que esses quatro *rankings* têm em comum é que a produção científica das universidades é um dos principais aspectos analisados.

No ARWU, 60% da sua nota é relacionada a indicadores de produção científica nos indicadores HiCi, N&S e PUB, onde cada um representa 20% da nota. O Leiden *Ranking*, que não utiliza peso em seus indicadores, é quase todo construído com indicadores de produção científica, onde 17 de seus 21 indicadores são baseados na produção ou no seu impacto. O QS é o *ranking* com critérios mais diversificados e que cobrem diferentes aspectos das universidades, os dados da produção científica representam 25% de sua nota, com os indicadores Citação por corpo docente (peso 20%) e Rede Internacional de Pesquisa (5%). Já o *ranking* THE analisa a produção científica com base em três indicadores: Produtividade em pesquisa (peso 6%), Pesquisa; Citações (peso 30%) e Colaboração internacional (2,5%) em Perspectiva internacional, pouco mais de 38% de sua nota está relacionada a esse aspecto. Como os quatro *rankings* focam na produção científica como aspecto essencial para a avaliação das universidades e os dados utilizados nesses indicadores são coletados em bases de dados através da afiliação institucional, esse dado é de extrema importância, tanto para as bases como para os próprios *rankings*.

No *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) de 2023, 18 universidades brasileiras foram ranqueadas, sendo 15 federais e três estaduais. Dessas

universidades, apenas 10 possuem um documento ou instrução quanto a padronização do nome institucional, ou seja, como deve ser escrita a afiliação indicada pelos autores em suas publicações. O fato desse número ser baixo reflete o fato dessa ser uma preocupação mais recente nas universidades brasileiras e a falta de discussão, no meio acadêmico, sobre sua importância. Devido a isso, nem todas essas universidades publicaram normativas oficiais referentes a padronização, apenas UNESP, Unicamp, Unifesp, UnB, UFC, UFG e UFPE; as demais universidades (USP, UFRJ e UFSCar) publicaram em forma de instrução em páginas Web. Um dado que chama atenção é o fato de as instruções não oficiais serem publicadas pelos Sistemas de Bibliotecas das universidades, o que demonstra a importância das bibliotecas para o desenvolvimento da produção científica e a variedade de ações que podem desenvolver e incentivar.

Notou-se, porém, que a padronização do nome institucional é uma preocupação recente das universidades, pois todas as publicações, sejam oficiais ou não, foram publicadas nos últimos 10 anos, sendo seis delas nos últimos três anos. Isso vem ao encontro do aumento da popularidade e importância das bases de dados, que indexam as publicações científicas dessas universidades, e dos *rankings* universitários, que utilizam as bases como fonte dos dados analisados e cuja recuperação afeta a avaliação e o posicionamento das universidades na classificação dos *rankings*.

As universidades, em suas normativas e instruções, trazem os motivos pelos quais a padronização é implementada e incentivada. As justificativas variam, mas alguns aspectos são recorrentes, como a necessidade de padronizar o nome/afiliação institucional, facilitar a recuperação da produção científica e possibilitar o rastreamento dessa produção para análises bibliométricas e pelos *rankings* universitários.

A variação dos nomes muitas vezes se deve aos diferentes idiomas das publicações. Todas as universidades utilizam o Português como idioma principal, e oito delas reconhecem a importância de padronizar, também, a grafia do nome no Inglês, refletindo o fato deste ser o principal idioma das publicações científicas mundiais, e muitas vezes sua indicação ser requisito em revistas científicas e bases de dados. Outro dado importante, mas que possui diferentes indicações pelas universidades é a utilização da sigla. A sigla da universidade é muitas vezes mais utilizada que o nome por extenso, muitas das universidades analisadas, porém, não

citam ou permitem o uso da sigla na indicação do nome institucional. As cinco universidades que aceitam o seu uso, o fazem desde que esteja junto ao nome por extenso, permitindo assim a identificação da universidade e do significado da sigla.

Em suas políticas, todas as universidades indicam um formato da afiliação ideal. O que ocorre são variações desse formato, com a indicação sendo feita apenas pelo nome da universidade ou mais completa, com informações adicionais contendo o Departamento, a Unidade Acadêmica e diferentes *campus* que a universidade possui. É justamente essa variação, com informações além do nome da instituição, que podem trazer maiores problemas para a recuperação das publicações das universidades, uma vez que quanto mais informações maior a chance de serem indicadas de forma diferente.

Uma alternativa para o problema da variação do nome e da falta de padronização é a utilização de identificadores digitais persistentes, realidade da USP, que reconhece os identificadores como uma solução para manter o nome padronizado e permitir sua apropriação pelos pesquisadores. As demais universidades, em suas políticas, com exceção da Unicamp, ainda não apresentam ou citam essa alternativa aos pesquisadores.

A maioria das universidades analisadas, seja as que publicaram normativas oficiais ou instruções não oficiais, são sucintas e objetivas em suas publicações, sem se aprofundar em detalhes além da indicação da nomenclatura oficial da instituição; não aproveitam para mencionar os identificadores ou detalhar informações referentes a informações adicionais como o nome dos departamentos e unidades acadêmicas. Um aspecto que normalmente gera confusão é abordado apenas por duas universidades, UnB e UFPE, que é a indicação da afiliação quando o pesquisador está temporariamente em outra instituição. Explicações simples, que muitas vezes são de desconhecimento comum como essa, poderiam ser explicadas nessas publicações, já que tratam sobre o assunto e poderiam facilitar ainda mais o entendimento dos pesquisadores quanto à indicação da afiliação institucional.

Como observado nas universidades cuja publicação da instrução de padronização do nome foi realizada pelo Sistema de Bibliotecas, esse setor pode e deve reconhecer e se apropriar dessa atividade. Os bibliotecários de bibliotecas universitárias possuem funções que se atrelam ao ensino, pesquisa e extensão, e podem ser responsáveis por identificar, facilitar e apresentar pontos cruciais para o desenvolvimento dessas atividades, auxiliando os demais membros da comunidade

acadêmica. A padronização do nome das universidades está conectada a processos de trabalho do bibliotecário, como a normalização, catalogação, indexação e recuperação da informação, o que lhe dá fundamentos para buscar que essa padronização seja reconhecida e criada pela universidade, realizando assim atividades de curadoria do nome institucional. A partir disso, são apresentadas algumas estratégias e recomendações quanto a atividades e ações que a biblioteca universitária e seus bibliotecários podem realizar em relação a padronização do nome institucional.

- a) Políticas e instruções: desenvolver junto a administração da universidade, políticas e/ou instruções que dispõe sobre o nome padronizado da universidade e seus departamentos;
- b) Identificadores digitais persistentes: cadastrar as universidades e seus departamentos e manter a atualização dos identificadores;
- c) Conscientização: apresentar à universidade, aos pesquisadores e grupos de pesquisa a importância da padronização do nome institucional para pesquisas e para os rankings universitários;
- d) Orientação e treinamento: orientar e treinar os pesquisadores e grupos de pesquisa quanto a indicação da afiliação padrão em suas publicações, assim como a existência e funcionamento dos identificadores digitais persistentes;
- e) Bases de dados: manter o perfil da universidade (quando houver) atualizado e acompanhar as grafias adicionadas devido a variação do nome, e conhecer e auxiliar as bases em seus processos de padronização do nome da universidade;
- f) *Rankings* universitários: identificar a utilização da afiliação institucional pelos indicadores dos *rankings* universitários e suas metodologias de padronização.

As bases de dados, muitas vezes, dependem das instituições para identificarem erros e imprecisões nas informações disponibilizadas. A Scopus, por exemplo, autoriza representantes das instituições a acessarem o perfil e a hierarquia da instituição disponível na base de dados para editar erros e complementar informações. As bibliotecas universitárias podem ser o setor responsável por essa atividade, uma vez que os bibliotecários têm capacidade, autoridade e conhecimento para essa função.

Como estudo exploratório, essa pesquisa pode ser expandida e aprofundada, aumentando o número de universidades pesquisadas e relacionando o fato delas possuírem ou não normativa com sua posição nos *rankings* universitários. Essas pesquisas podem ser realizadas com diferentes recortes, como utilização de outros *rankings* como fonte, seleção de universidades por regiões/estados brasileiros ou tipos de universidades; possibilitando, assim, compreender aspectos distintos da padronização do nome institucional pelas universidades brasileiras. A falta de divulgação por parte das universidades também pode ser analisada, apesar de ser justamente um fator que dificultou encontrar as publicações, uma vez que há dificuldade em encontrar as normativas e atos oficiais publicados nos sites das universidades. Quanto às universidades que não publicaram normativa ou instrução referente a padronização do nome, seria pertinente questioná-las sobre os motivos de não haver tal publicação. Novos estudos e debates acerca da criação e difusão de normativas de padronização do nome institucional em universidades brasileiras são necessários para apresentar sua importância e identificar o comportamento e atuação das universidades neste quesito.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Jonathan et al. **Global Research Report América Latina: América del Sur y Central, México y el Caribe**. Clarivate Analytics, 2021.
- ALVES, Arthur Basilio Venturella. **Rankings universitários: análises de PDI's de universidades brasileiras ranqueadas**. 2022. 54 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/240614>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 18 out. 2023.
- AXEL-BERG, Justin. Indicadores para Efeito de Comparação Internacional no Ensino Superior Brasileiro. *In*: MARCOVITCH, Jacques (Org.). **Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p. 31-44. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/224>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BIRKLE, Caroline et al. Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n. 1, p. 363–376, fev. 2020. Disponível em: <https://direct.mit.edu/qss/article/1/1/363/15569/Web-of-Science-as-a-data-source-for-research-on>. Acesso em: 24 out. 2023.
- BOCHNER, Rosany et al. A importância da padronização na informetria: um estudo exploratório na área de saúde pública. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3974/3097>. Acesso em: 18 out. 2023.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p.17-38.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022: Tabela de Divulgação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Glossário Jurídico**. c2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudencia/glossario.asp>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- CCC. **ISNI Registration Agency**. c2022. Disponível em: <https://www.copyright.com/solutions-ringgold/isni-registration/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Core Collection: How to create Affiliation (Organization-Enhanced) Preferred names and update variants**. 2022. Disponível em: https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/Web-of-Science-Core-Collection-How-to-create-Organization-Enhanced-Preferred-name-and-update-variants?language=en_US. Acesso em: 29 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Core Collection: Indexing Author Affiliation Data**. 2022. Disponível em: https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/Web-of-Science-Core-Collection-Indexing-Author-Affiliation-Data?language=en_US. Acesso em: 27 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Journal Evaluation Process and Selection Criteria**. c2023. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/web-of-science-core-collection/editorial-selection-process/editorial-selection-process/#>. Acesso em: 04 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science platform: Introduction**. 2023. Disponível em: <https://clarivate.libguides.com/webofscienceplatform>. Acesso em: 26 out. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science Release Notes, August 31 2023**. 2023. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/release-notes/wos/web-of-science-release-notes-august-31-2023/>. Acesso em: 27 out. 2023.

CWTS LEIDEN *RANKING*. **Information**. c2023. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/information/general>. Acesso em: 05 set. 2023.

DOCAMPO, Domingo. Reproducibility of the Shanghai academic *ranking* of world universities results. **Scientometrics**, v.. 94, n. 2, p. 567–587, 2013.

DUARTE, Monique Finn; ALVES, Artur Basilio Venturella; VANZ, Samile Andrea de Souza. As Universidades Brasileiras nos *rankings* universitários internacionais: desempenho e divulgação. *In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio et. al (Org.). A construção de universidades de classe mundial e rankings acadêmicos no espaço do Ensino Superior de língua portuguesa e em outras realidades do mundo*. Brasília: Anpae, 2023, p. 189-206. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/LIVROS-2023/RankingsAcademicos_2023.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

ELSEVIER. **About Scopus**. c2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/scopus>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELSEVIER. **LibGuides**. c2023. Disponível em: <https://elsevier.libguides.com/>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELSEVIER. **SciVal**. c2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scival>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELSEVIER. **Scopus LibGuide: Affiliation profile**. 2023. Disponível em: <https://elsevier.libguides.com/Scopus/affiliation-profile>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELSEVIER. **Understanding Scopus & SciVal & the QS World University Rank**. c2021. Disponível em: <https://beta.elsevier.com/academic-and-government/qs-university-rankings-data?trial=true>. Acesso em: 11 set. 2023.

ELSEVIER. **Understanding Scopus & SciVal & the THE University Rankings**. c2021. Disponível em: <https://beta.elsevier.com/academic-and-government/the-university-rankings-data?trial=true>. Acesso em: 11 set. 2023.

GALVEZ, Carmen; MOYAN-ANEGÓN, Félix. **The unification of institutional addresses applying parametrized finite-state graphs (P-FSG)**. *Scientometrics*, v. 69, n. 2, p. 323-345, 2006.

GLÄNZEL, Wolfgang. The need for standards in bibliometric research and technology. *Scientometrics*, v. 35, n. 2, pp 167-176.

LIU, Nian Cai. The Academic *Ranking* of World Universities and its future direction. *In*: MAROPE, Mmantsetsa; WELLS, Peter; HAZELKORN, Ellen (eds.). **Rankings and Accountability in Higher Education: Uses and Misuses**. França: UNESCO, 2012. p. 7-19.

MAIA, Luíz Cláudio; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 100–119, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22996>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MAROPE, Mmantsetsa; WELLS, Peter. University *Rankings*: The Many Sides of the Debate. *In*: MAROPE, Mmantsetsa; WELLS, Peter; HAZELKORN, Ellen (eds.). **Rankings and Accountability in Higher Education: Uses and Misuses**. França: UNESCO, 2012. p. 23-39.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MENEGHINI, Rogério. Padronização de filiação acadêmico-científica, ou como não ter informações sobre suas publicações perdidas nos bancos de dados nacionais e internacionais. **Química Nova**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 396-397, 1995. Disponível em: https://quimicanova.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=4813. Acesso em: 15 set. 2023.

NASSI-CALÒ, Lilian. Indicadores de produtividade científica em *rankings* universitários: critérios e metodologias [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/08/15/indicadores-de-produtividade-cientifica-em-rankings-universitarios-criterios-e-metodologias/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OCLC. **Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI**. 2016. Disponível em:

<https://www.oclc.org/content/dam/research/publications/2016/oclcresearch-organizational-identifiers-and-isni-2016.pdf>. Acesso em 29 out. 2023.

PENTEADO FILHO, Roberto de Camargo; FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. O problema da padronização das afiliações de autores na base de dados Web of Science: o caso Embrapa e sua solução. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 74–93, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245230.74-93. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67556>. Acesso em: 16 ago. 2023.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings**. c2023. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4405955370898-QS-World-University-Rankings->. Acesso em: 13 set. 2023.

REDALYC. **Criterios de Evaluación**. c2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/postulacion.oa?q=criterios>. Acesso em: 04 out. 2023.

ROBINSON-GARCIA, Nicolas.;TORRES-SALINAS, Daniel; HERRERA-VIDEIRA, Enrique; DOCAMPO, Domingo. Mining university *rankings*: Publication output and citation impact as their basis. **Research Evaluation**, Oxford, v. 28, n. 3, p. 232–240. 2019.

ROR. **About**. c2023. Disponível em: <https://ror.org/about/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SANTOS, Gildenir Carolino.; MARTINS, Márico Souza. Proposta para o estabelecimento da padronização de uma identificação única e persistente do nome da Universidade Estadual de Campinas. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, n. 8. Eixo 2, p. e0220068, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/17840>. Acesso em: 06 set. 2023.

SANZ-CASADO, Elias. (coord.). **Guía de buenas prácticas para la participación de las universidades españolas en los rankings internacionales**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. 2015. 101 p.

SCHWALM, Fernanda U. [et al.]. Tipos de pesquisa quanto à técnica de coleta de dados. in: ROBAINA, José Vicente Lima [et al.]. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SHANGHAI RANKING. **About us**. c2023. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/about-arwu>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SHANGHAI RANKING. **Methodology 2023**. c2023. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/methodology/arwu/2023>. Acesso em: 03 set. 2023.

SHIMIZU, Karen *et. al.* Indicadores de Desempenho Acadêmico na Universidade de São Paulo. *In*: MARCOVITCH, Jacques (Org.). **Repensar a Universidade: Desempenho Acadêmico e Comparações Internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p. 203-210. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/224>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 18 out. 2023.

TAŞKIN, Zehra; AL, Umut. Standardization problem of author affiliations in citation indexes. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 98, n. 1, p. 347-368, jan. 2014.

TIMES HIGHER EDUCATION (THE). **Methodology for overall and subject rankings for the Times Higher Education World University Rankings 2023**. 2022. Disponível em:

https://www.timeshighereducation.com/sites/default/files/breaking_news_files/the_2023_world_university_rankings_methodology.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

THOMSON REUTERS. **Web of Science Coleção Principal: Guia de Referência**. c2014. Disponível em:

https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Web%20of%20science_Guia%20de%20uso%20r%C3%A1pido_8.7.2014.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023**. Regulamenta a afiliação institucional da Universidade de Brasília em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. Brasília: Boletim de Atos Oficiais da UnB, 10/02/2023. Disponível em:

https://ppga.unb.br/images/Documentos/Resolucoes/SEI_23106016161_2023_37.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Padronização da filiação à Universidade de São Paulo – Identificadores digitais**. 2021. Disponível em:

<https://www.abcd.usp.br/noticias/padronizacao-da-filiacao-a-universidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 07 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Conselho Universitário. **Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023**. Disciplina a forma de identificação da Universidade. Campinas: Conselho Universitário, 2023. Disponível em:

<https://www.pg.unicamp.br/norma/31654/0>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Reitoria. **Resolução UNESP nº 89, de 24 de novembro de 2016**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações

científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo: Reitoria, 2016. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=89&ano=2016&dataDocumento=24/11/2016>. Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução – CEPEC nº 1368**. Trata do estabelecimento de padrão para afiliação institucional da Universidade Federal de Goiás em todas as publicações editadas no Brasil ou no exterior. Goiânia, 2015. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1368.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/2023**. Estabelece critérios para normatizar as formas de inserção da afiliação institucional nas publicações e nos veículos de cadastro e divulgação de produtos técnico-científicos gerados pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/propesqi/afiliacao>. Acesso em: 30 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/UFSCar). **SIBi orienta a comunidade que siga a padronização oficial de nomenclatura da UFSCar em publicações acadêmicas e científicas**. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/news/sibi-orienta-a-comunidade-que-siga-a-padronizacao-oficial-de-nomenclatura-da-ufscar-em-publicacoes-academicas-e-cientificas>. Acesso em: 14 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação. **Portaria CETIC n. 2760/2022**. Dispõe sobre a padronização e a utilização da nomenclatura da Universidade Federal de São Paulo e suas Unidades Universitárias para afiliações. São Paulo: Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação, 2022. Disponível em: https://bibliotecas.unifesp.br/images/documentos/SEI_Unifesp%20-%201200938%20-%20Portaria.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Reitoria. **Resolução nº 12, de 26 de novembro de 2018**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em todas as publicações científicas nacionais e internacionais. Fortaleza: Reitoria, 2018. Disponível em: <https://prppg.ufc.br/pt/padronizacao-de-afiliacao-da-ufc-em-publicacoes-cientificas/>. Acesso em: 04 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Afiliação Padrão**. c2023. Disponível em: <https://www.pr2.ufrj.br/afiliacaopadrao>. Acesso em: 18 out. 2023.

VANZ, Samile Andréa de Souza. A normalização no contexto da organização da informação. *In*: FERREIRA, Glória I. Sattamini; BONOTTO, Martha E. K. Kling. **Organização da informação**: textos didáticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 77-84.

VANZ, Samile Andréa de Souza. O que medem os *rankings* universitários internacionais? Apontamentos teóricos, indicadores e características. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38383>. Acesso em: 6 ago. 2023.

VANZ, Samile Andréa de Souza *at al.* *Rankings* universitários internacionais e o desafio para as universidades brasileiras. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 23, n. 53, p. 39–51, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n53p39>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4817>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ANEXO A – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Boletim de Atos Oficiais da UnB em
10/02/2023

RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO Nº 001/2023

Regulamenta a afiliação institucional da Universidade de Brasília em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras.

A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, em sua 1063ª reunião, ocorrida em 10 de fevereiro de 2023, em conformidade com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 0047/2022 (8101556) e considerando a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a afiliação institucional da Universidade de Brasília em publicações científicas nacionais e estrangeiras, visando ao adequado rastreamento e coleta de informações que compõem indicadores de produção científica,

R E S O L V E:

Art. 1º Docentes, discentes e técnicos da Universidade de Brasília devem sempre referenciar a Universidade de Brasília em todas as suas publicações científicas, seguindo o padrão estabelecido nesta Resolução.

Art. 2º A afiliação institucional da Universidade de Brasília em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras deve seguir o seguinte padrão:

I. A afiliação institucional deverá ser iniciada por: Universidade de Brasília, Unidade (acadêmica ou administrativa);

II. O nome da instituição deve ser citado por extenso. Em nenhuma hipótese o nome deverá ser abreviado e fazer uso de hifens, barras ou traços;

III. Havendo obrigatoriedade de registro da afiliação institucional em língua inglesa, deverá ser obedecido o seguinte padrão: University of Brasilia, Unidade (acadêmica ou administrativa) em inglês;

IV. No caso de inclusão do nome do departamento, programa de pós-graduação, núcleo, laboratório ou congêneres no registro da afiliação, este deve ser inserido após o nome da Unidade.

§ 1º As unidades acadêmicas podem publicar normativa padronizando o uso de seu nome, eventuais departamentos, programas de pós-graduação, núcleos, laboratório ou congêneres em português e inglês, para fins de registro da afiliação institucional, obedecido o estabelecido no artigo 1º.

Art. 3º Pesquisadores visitantes, pesquisadores colaboradores e egressos de todos os níveis devem sempre referenciar a Universidade de Brasília nas

publicações científicas que resultem de pesquisas realizadas na UnB, seguindo o padrão estabelecido nesta Resolução.

Art. 4º Docentes, discentes e técnicos da Universidade de Brasília em estágio pós-doutoral, período de residência com bolsa sanduíche ou qualquer tipo de visita técnica em outra instituição devem sempre referenciar a Universidade de Brasília em todas as suas publicações científicas, seguindo o padrão estabelecido nesta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Lucio Remuzat Renno Junior**, **Decano(a) de Pós-Graduação**, em 10/02/2023, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9322407** e o código CRC **2337B1A2**.

Referência: Processo nº 23106.016161/2023-37

SEI nº 9322407

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação nº 001/2023**. Regulamenta a afiliação institucional da Universidade de Brasília em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. Brasília: Boletim de Atos Oficiais da UnB, 10/02/2023. Disponível em: https://ppga.unb.br/images/Documentos/Resolucoes/SEI_23106016161_2023_37.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

ANEXO B – PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

[Home](#) / [Acontece](#) / [Notícias](#) / [Padronização da filiação à Universidade de São Paulo – Identificadores digitais](#)

Acontece

Padronização da filiação à Universidade de São Paulo – Identificadores digitais



À medida que os sistemas de informação se tornam mais abrangentes, complexos, digitais e globalizados torna-se necessário consolidar sistemas inequívocos de identificação digital não só para autores quanto para organizações.

É responsabilidade dos dirigentes, gestores e pesquisadores adotar padrões de afiliação, identificação e denominação organizacional compatíveis com diretrizes internacionais e órgãos de identificação mundialmente reconhecidos.

Identificar Organizações é essencial, mas não é tarefa fácil. Elas mudam de nome, de local, fundem-se a outras, separam-se, mantêm vínculos diversos com organizações maiores, menores ou associam-se em consórcios. Podem estar escritas por extenso, abreviadas, na forma de siglas. Segundo o Relatório da OCLC intitulado *Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI* de 2016 [1], **estabelecer uma identificação única e persistente para as Organizações é fundamental para:**

- Atribuir corretamente a produção científica e acadêmica à organização, instituição de pesquisa, universidade e seus pesquisadores,
- Desambiguar o nome de organização em relação a outra com nome igual ou semelhante,
- Facilitar a troca de conjuntos de dados via máquina – API, essencial para viabilizar o [linked data](#),
- Permitir análises bibliométricas mais consistentes,
- Obter dados mais limpos e confiáveis sobre a organização e suas atividades, evitando a fragmentação de dados e resultados,
- Nortear padrões de afiliação, identificação e denominação organizacional (Nome ‘certo’) – controle de autoridade,
- Rastrear e facilitar concessões de recursos de pesquisa e bolsas,
- Descobrir colaborações em escala mundial,
- Desambiguar pesquisadores com mesmo nome, a partir da afiliação,
- Facilitar o rastreamento de publicações e citações por rankings e instituições de

- apoio à pesquisa,
- Facilitar a descoberta e a recuperação de informações sobre a organização pelos mecanismos de busca da Internet,
- Minimizar conflitos de interesse por meio de exata identificação de indivíduos e suas afiliações,
- Garantir a correta atribuição de artigos e trabalhos aos autores e pesquisadores corretos,
- Permitir a realização de levantamentos gerais e levantamentos detalhados das atividades da organização, etc.

Do ponto de vista das Organizações, o imperativo de padronização e inequívoca identificação também é consenso e o **International Standard Name Identifier (ISNI)** é o padrão global certificado pela [ISO 27729](#) para identificar organizações e indivíduos envolvidos com a cadeia de suprimentos de informação e mídia, bem como na cadeia de suprimentos científicos e acadêmicos (*scholarly supply chain*). O ISNI é um identificador de código aberto composto por 16 dígitos amplamente utilizado em vários setores e projetado para funcionar em diversos contextos, facilitando a troca digital de informações, dados e ativos. A Agência Internacional ISNI (ISNI-IA) contém registros de identidade associados a cerca de 8.75 milhões de nomes individuais e a mais de 654.000 organizações envolvidas nas indústrias de mídia, informação e áreas relacionadas.

O sistema baseia-se principalmente no serviço [Virtual International Authority File \(VIAF\)](#), que foi desenvolvido pela [Online Computer Library Center \(OCLC\)](#) para uso na agregação de catálogos de bibliotecas. Qualquer sistema de identificação de organizações deve basear-se em governança, confiança, transparência, temporalidade e metadados apropriados. O registro ISNI é regido pelo Conselho da ISNI-IA e administrado pela OCLC, em conjunto com a British Library, entre outros membros.

O **International Standard Name Identifier (ISNI)** é o órgão global certificado pela [ISO 27729](#) para identificar organizações e indivíduos envolvidos com a cadeia de suprimentos de informação e mídia, por meio de sua Agência [Ringgold](#).

Representando a Agência Internacional do ISNI e seus membros, a [Ringgold](#) é a Autoridade de Registro para Organizações e mantém metadados detalhados das organizações, atendendo à proposta da Agência Internacional do ISNI de criar um sistema onde cada autoridade de registro suporta um modelo de negócios com base nos dados selecionados e padronizados. A entidade Ringgold também faz interface com o identificador digital de pesquisador [ORCID](#).

O sistema ORCID é baseado em colaboração entre editores, universidades, órgãos de financiamento, pesquisadores e outras partes interessadas em comunicações acadêmicas. A ORCID está empenhada em ser interoperável com outros esquemas de identificadores, incluindo o identificador ISNI. Para este fim, a ORCID, ISNI e Ringgold estão coordenando esforços, trabalhando juntos para viabilizar a integração dos sistemas de identificação e denominação.

Hoje, ORCID e Ringgold mantêm protocolo de colaboração. A ORCID usa o banco de dados de identificação da Ringgold como um arquivo de autoridade das organizações para a aplicação de afiliações do pesquisador com relação à instituição de formação e vínculo empregatício. Ou seja, o Ringgold ID é utilizado na padronização de nomes de instituições para indicar afiliações (emprego e formação) por meio de uma lista dos nomes das organizações, universidades, faculdades e departamentos.

Desde 2003 a [Ringgold](#) vem desenvolvendo um arquivo de autoridade com curadoria de mais de 475.000 instituições que abrangem vários setores da indústria da informação. Cada entrada institucional recebeu seu próprio **Ringgold ID** exclusivo e persistente, que é mapeado para a hierarquia organizacional, incluindo metadados profundos de classificação.

Em 2021, a [Crossref](#) começou a apoiar a coleta de **ROR IDs nos metadados** coletados, para ajudar na identificação confiável e no uso posterior de dados de afiliação conectados aos resultados de pesquisa [2].

"As afiliações dos autores e a capacidade de vinculá-los a publicações e outros resultados acadêmicos são vitais para vários interessados em todo o cenário de pesquisa. O ROR é completamente aberto, focado especificamente na identificação de afiliações e desenvolvido de forma colaborativa por, com e para os principais interessados nas comunicações acadêmicas." – Maria Gould, líder do RORganizer

O que é ROR?

ROR é o Registro de Organização de Pesquisa (em inglês **Research Organization Registry**) – infraestrutura aberta, não comercial e liderada pela comunidade para identificadores de organizações de pesquisa. O registro atualmente inclui identificadores persistentes exclusivos globalmente e metadados associados para **mais de 98.000 organizações de pesquisa**.



<https://www.youtube.com/watch?v=h4IW4f-JP5c>

ROR IDs são especificamente projetados para serem implementados em qualquer sistema que capture afiliações institucionais e para permitir conexões (por meio de identificadores persistentes e infraestrutura de pesquisa em rede) entre organizações de pesquisa, resultados de pesquisa e pesquisadores. **ROR IDs são interoperáveis com aqueles em outros registros de identificadores, incluindo GRID (que forneceu os dados iniciais com os quais o ROR foi lançado), Crossref Funder Registry, ISNI e Wikidata.** Os dados ROR estão disponíveis sob uma isenção CC0 e podem ser acessados por meio de **uma API pública e dump de dados**.

Dessa forma, recomenda-se a adoção da denominação da Universidade de São Paulo, suas Unidades, Institutos, Centros, Museus de acordo com o padrão ISNI, Ringgold, ROR e GRID. Esse padrão é consistente também com a denominação adotada pelas bases de dados multidisciplinares de citações Web of Science e Scopus, que se constituem como fonte de dados para os principais rankings universitários.

== REFERÊNCIAS ==

[1] OCLC. **Addressing the Challenges with Organizational Identifiers and ISNI.** 2016. Disponível em: <https://www.oclc.org/content/dam/research/publications/2016/oclcresearch-organizational-identifiers-and-isni-2016.pdf> Acesso em 20 set. 2021

[2] HENDRICKS, Ginny; LAMMEY, Rachael; FEENEY, Patricia. Some rip-RORing news for affiliation metadata. **Crossref Blog**, 2021 July 26. Disponível em: <https://www.crossref.org/blog/some-rip-roring-news-for-affiliation-metadata> Acesso em 20 set 2021

Rua da Praça do Relógio, 109 - Bloco L - Térreo - 05508-900 - Cidade Universitária, São Paulo, SP
(011) 3091-4195 | atendimento@abcd.usp.br

Siga-nos nas redes sociais

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Padronização da filiação à Universidade de São Paulo – Identificadores digitais.** 2021. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/padronizacao-da-filiacao-a-universidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 07 out. 2023.

ANEXO C – DELIBERAÇÃO CONSU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023

Reitor: Antonio José de Almeida Meirelles
Secretaria Geral: Ângela de Noronha Bignami



Disciplina a forma de identificação da Universidade.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, tendo em vista o decidido em sua 183ª Sessão Ordinária, realizada em 26.09.2023, considerando a necessidade de:

- I** - Padronizar a forma de identificação da Universidade em meios físicos e digitais;
- II** - Orientar os autores da UNICAMP sobre a correta forma de afiliação institucional;
- III** - Possibilitar a correta atribuição de artigos e trabalhos aos autores da Unicamp;
- IV** - Possibilitar o rastreamento e recuperação de dados mais completos relacionados às produções acadêmicas dos autores da UNICAMP, evitando informações e resultados fragmentados;
- V** - Permitir a realização de análises bibliométricas consistentes e robustas a partir de dados confiáveis;
- VI** - Facilitar a captação de dados pelos rankings universitários internacionais relacionados às produções da Universidade; e
- VII** - Facilitar a descoberta e a recuperação de informações sobre a Universidade pelos mecanismos de busca da Internet, baixa a seguinte Deliberação:

Artigo 1º - Toda e qualquer forma de identificação da Universidade em publicações, produções, apresentações em congressos, documentos, sites e demais meios de divulgação, físicos ou digitais, nacionais ou internacionais, independente do idioma do veículo utilizado, deverá ser obrigatoriamente em língua portuguesa, obedecendo a seguinte padronização:

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Parágrafo único - A identificação da UNICAMP, na forma estabelecida neste artigo, é a forma primária e prioritária de afiliação dos autores da Universidade e terá prevalência sobre qualquer outra identificação complementar, em especial nos casos em que houver limitação dos campos de preenchimento ou espaço disponível para identificação.

Artigo 2º - A identificação do Departamento e da Unidade Acadêmica (Faculdade, Instituto, Centro ou Núcleo e Colégios Técnicos), na forma oficial estabelecida nos documentos da Universidade e em língua portuguesa, poderá ser acrescida aos registros das produções desde que seja mantido o nome oficial da UNICAMP estabelecido nesta Deliberação.

Parágrafo único - Identificações complementares, relacionadas ao Laboratório, ao Grupo de Pesquisa ou outra vinculação, também poderão ser acrescentadas, preferencialmente em língua portuguesa, mantido o nome oficial da UNICAMP.

Artigo 3º - Em casos excepcionais, havendo obrigatoriedade da identificação do nome da UNICAMP na língua inglesa, imposta pelo editor ou entidade congênere, deverá ser obedecida a seguinte padronização:

University of Campinas (UNICAMP)

Parágrafo único - As identificações complementares citadas no artigo 2º, também deverão, neste caso, ser escritas na língua inglesa.

Artigo 4º - O apoio financeiro, total ou parcial, recebido de agências de fomento ou instituições financiadoras de projetos, deve ser obrigatoriamente mencionado nas produções acadêmicas, observadas as normas estabelecidas pelo financiador.

Parágrafo único - O apoio financeiro recebido não caracteriza vínculo institucional e não deve, em nenhuma hipótese, substituir o nome da UNICAMP nos campos e espaços reservados para afiliação dos autores dos trabalhos.

Artigo 5º - O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) fica designado como órgão responsável pela criação e manutenção dos cadastros da Unicamp junto às agências internacionais de registros de autoridades das organizações.

Artigo 6º - Caberá às Unidades e Órgãos a fiscalização do cumprimento desta Deliberação, fixando normas e procedimentos internos que julgarem adequados, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU).

Artigo 7º - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a [Deliberação CONSU-A-007/2008](#) (Proc. nº. 01-P-5646/2008).

Publicada no D.O.E. em 02/10/2023.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Conselho Universitário. **Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/09/2023.** Disciplina a forma de identificação da Universidade. Campinas: Conselho Universitário, 2023. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/31654/0>. Acesso em: 20 out. 2023.

ANEXO D – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

RESOLUÇÃO UNESP Nº 89, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2016.

Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras.

O Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho - Unesp", com fundamento no inciso IX do art. 24 do Regimento Geral, tendo em vista o deliberado pela Câmara Central de Pesquisa em sessão de 18/10/2016 e considerando a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em publicações científicas nacionais e estrangeiras, baixa a seguinte Resolução:

Artigo 1º - Fica estabelecido padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras na seguinte conformidade:

I - em todas as publicações, nacionais e internacionais, a afiliação institucional deverá ser prioritariamente iniciada por:

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Unidade (nome da faculdade ou instituto), Câmpus (cidade)

II – Em casos excepcionais, havendo obrigatoriedade da afiliação institucional em inglês, deverá ser obedecido o seguinte padrão:

São Paulo State University (Unesp), School or Institute,
Campus (city)

Artigo 2º - A comunidade da Unesp deverá seguir rigorosamente o padrão de afiliação institucional, conforme relação anexa.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução Unesp nº 72/2009.

Proc. 2379/2009-RUNESP

(Republicada por ter saído com incorreções)

ANEXO À RESOLUÇÃO UNESP 89-2016

Afiliação institucional em Português	Afiliação institucional em Inglês
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba	São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, Araçatuba
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba	São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, Araçatuba
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara	São Paulo State University (Unesp), School of Pharmaceutical Sciences, Araraquara
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara	São Paulo State University (Unesp), School of Humanities and Sciences, Araraquara

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araraquara	São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, Araraquara
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis	São Paulo State University (Unesp), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru	São Paulo State University (Unesp), School of Architecture, Arts and Communication, Bauru
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru	São Paulo State University (Unesp), School of Sciences, Bauru
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Bauru	São Paulo State University (Unesp), School of Engineering, Bauru
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrônomicas, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), School of Agriculture, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), Medical School, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine and Animal Science, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Engenharia, Tupã	São Paulo State University (Unesp), School of Sciences and Engineering, Tupã
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Dracena	São Paulo State University (Unesp), College of Agricultural and Technological Sciences, Dracena
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca	São Paulo State University (Unesp), School of Humanities and Social Sciences, Franca
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Guaratinguetá	São Paulo State University (Unesp), School of Engineering, Guaratinguetá
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Ilha Solteira	São Paulo State University (Unesp), School of Engineering, Ilha Solteira
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal	São Paulo State University (Unesp), School of Agricultural and Veterinarian Sciences, Jaboticabal
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília	São Paulo State University (Unesp), School of Philosophy and Sciences, Marília
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente	São Paulo State University (Unesp), School of Technology and Sciences, Presidente Prudente
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Química, Araraquara	São Paulo State University (Unesp), Institute of Chemistry, Araraquara
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), Institute of Biosciences, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro	São Paulo State University (Unesp), Institute of Biosciences, Rio Claro
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro	São Paulo State University (Unesp), Institute of Geosciences and Exact Sciences, Rio Claro
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, São José dos Campos	São Paulo State University (Unesp), Institute of Science and Technology, São José dos Campos

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto	São Paulo State University (Unesp), Institute of Biosciences, Humanities and Exact Sciences, São José do Rio Preto
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Artes, São Paulo	São Paulo State University (Unesp), Institute of Arts, São Paulo
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, São Vicente	São Paulo State University (Unesp), Institute of Biosciences, São Vicente
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, Sorocaba	São Paulo State University (Unesp), Institute of Science and Technology, Sorocaba
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Física Teórica (IFT), São Paulo	São Paulo State University (Unesp), Institute for Theoretical Physics (IFT), São Paulo
Institutos Especiais	
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas da Unesp, Bauru	São Paulo State University (Unesp), Center of Studies and Pedagogical Practices, Bauru
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biotecnologia, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), Institute for Biotechnology, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Estudos Avançados do Mar, São Vicente	São Paulo State University (Unesp), Institute for Advanced Studies of Ocean, São Vicente
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Pesquisa em Bioenergia, Rio Claro	São Paulo State University (Unesp), Institute for Research in Bioenergy, Rio Claro
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, São Paulo	São Paulo State University (Unesp), Institute for Research on Public Policy and International Relations, São Paulo
Centros Interunidades	
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Aquicultura da Unesp, Jaboticabal	São Paulo State University (Unesp), Aquaculture Center of Unesp, Jaboticabal
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Estudos Ambientais, Rio Claro	São Paulo State University (Unesp), Environmental Studies Center, Rio Claro
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Raízes e Amidos Tropicais, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), Tropical Root and Starches Center, Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos, Botucatu	São Paulo State University (Unesp), Venoms and Venomous Animals Center, Botucatu
Câmpus Experimentais	
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Itapeva	São Paulo State University (Unesp), Campus of Itapeva
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Ourinhos	São Paulo State University (Unesp), Campus of Ourinhos
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Registro	São Paulo State University (Unesp), Campus of Registro
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de Rosana	São Paulo State University (Unesp), Campus of Rosana

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus Experimental de São João da Boa Vista	São Paulo State University (Unesp), Campus of São João da Boa Vista
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Núcleo de Computação Científica (NCC), São Paulo	São Paulo State University (Unesp), Center for Scientific Computing (NCC), São Paulo
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Centro de Meteorologia (IPMet), Bauru	São Paulo State University (Unesp), Center of Meteorology (IPMet), Bauru
<p>Pub. DOE nº 220, de 25/11/2016, p. 54</p> <p>Rep. DOE. nº 2, de 04/01/2017, p. 51</p> <p>Ret. DOE. nº 9, de 13/01/2017, p. 47</p>	
<p>FIM DO DOCUMENTO</p>	
<p><i>Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo</i></p>	

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Reitoria. **Resolução UNESP nº 89, de 24 de novembro de 2016**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo: Reitoria, 2016. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=89&ano=2016&dataDocumento=24/11/2016>. Acesso em: 14 out. 2023.

ANEXO E – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1368

Trata do estabelecimento de padrão para afiliação institucional da Universidade Federal de Goiás em todas as publicações editadas no Brasil ou no exterior.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 08 de maio de 2015, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.003780/2015-14 e considerando a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a designação da afiliação da Universidade Federal de Goiás em publicações científicas nacionais e estrangeiras,

RESOLVE :

Art. 1º Em todas as publicações editadas no Brasil ou no exterior, o nome da instituição deverá ser escrito em português, por extenso e acompanhado da sigla (Universidade Federal de Goiás - UFG).

Art. 2º Exceto quanto o periódico definir regra específica para descrever a afiliação institucional, a indicação da Regional, Unidade, Departamento e/ou Laboratório, devem ser escritas por extenso e em português.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor nesta data.

Goiânia, 08 de maio de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
– Reitor -

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução – CEPEC nº 1368**. Trata do estabelecimento de padrão para afiliação institucional da Universidade Federal de Goiás em todas as publicações editadas no Brasil ou no exterior. Goiânia, 2015. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_2015_1368.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

ANEXO F – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 01/2023

Estabelece critérios para normatizar as formas de inserção da afiliação institucional nas publicações e nos veículos de cadastro e divulgação de produtos técnico-científicos gerados pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal de Pernambuco, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 16, inciso XVI do Estatuto, e

CONSIDERANDO:

- que as publicações técnico-científicas são um indicador importante da relevância dos trabalhos de pesquisa e inovação conduzidos pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco;

- a necessidade de se uniformizar a citação da afiliação institucional da Universidade Federal de Pernambuco em produtos técnico-científicos nacionais e internacionais, produzidos e publicados por docentes, técnico-administrativos, pós-doutorandos e estudantes de graduação e de pós-graduação da instituição;

- a relevância da padronização da afiliação institucional como meio para facilitar a rastreabilidade e recuperação de informações bibliográficas utilizadas nos diversos rankings e indicadores bibliométricos nacionais e internacionais,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer critérios para normatizar as formas de inserção da afiliação institucional nas publicações e nos veículos de cadastro e divulgação de produtos técnico-científicos gerados pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco.

Art. 2º O padrão para inserção de informações concernentes à afiliação institucional da Universidade Federal de Pernambuco em publicações e em plataformas de informação técnico-científica deverá sempre atender os seguintes critérios:

I - descrição obedecendo ao formato: Departamento ou Núcleo (nome do departamento ou núcleo, quando existir), Unidade Acadêmica (Centro Acadêmico ou Instituto), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade - PE, Código de Endereçamento Postal - CEP, Brasil; e

II - alternativamente a inclusão da afiliação institucional em língua inglesa, utilizando o seguinte formato: **Department/Nucleus (Department/nucleus name**, quando existir), **Academic Unit (Center, Faculty, Institute), Federal University of Pernambuco, City** – PE, Código de Endereçamento Postal - CEP, **Brazil**.

§ 1º Quando se optar pela inclusão do nome do curso, da área acadêmica, de laboratório, grupo de pesquisa ou similares na afiliação institucional, este deverá ser inserido antes do nome do Departamento/Núcleo.

§ 2º Em nenhuma hipótese, a afiliação institucional poderá deixar de incluir a denominação Universidade Federal de Pernambuco, preferencialmente em português ou alternativamente em inglês.

Art. 3º A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco deverá utilizar os nomes oficiais das unidades administrativas e acadêmicas.

Art. 4º Servidores docentes e técnico-administrativos, pesquisadores, estagiários e estudantes de graduação ou pós-graduação vinculados à UFPE, que possuam outro vínculo institucional ou estejam afastados da instituição para realização de cursos de formação, capacitação, pós-doutorado, estágio sênior, estágios ou colaborações, no país ou no exterior, devem obrigatoriamente indicar a afiliação à UFPE, nos termos desta Resolução, sendo permitida a indicação de afiliação com outras instituições, se pertinente, em separado.

Art. 5º A afiliação institucional da comunidade acadêmica da UFPE deverá ser corretamente indicada nas plataformas de informação técnico-científica, dentre as quais: Currículo **Lattes**; ORCID; **Scopus**; **Web of Science ResearcherID (Clarivate)**; Google Acadêmico; em veículos de divulgação de produção bibliográfica tais como artigos em periódicos, jornais, revistas, anais de conferência, livros, capítulos de livros e outros similares; e em veículos de divulgação técnica ou artística tais como o Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI; **World Intellectual Property Organization – WIPO**; e outros.

Art. 6º Os casos omissos serão apreciados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

Art. 7º Esta Resolução será reavaliada no prazo de 12 (meses) a partir de sua vigência.

Art. 8º Esta Resolução entrará em vigor em 1º de março de 2023.

APROVADA NA 1ª (PRIMEIRA) SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2023.

Presidente:

Prof. ALFREDO MACEDO GOMES

Reitor

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/2023**. Estabelece critérios para normatizar as formas de inserção da afiliação institucional nas publicações e nos veículos de cadastro e divulgação de produtos técnico-científicos gerados pelos membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/propesqi/afiliacao>. Acesso em: 30 set. 2023.

ANEXO G – PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS



SIBi orienta a comunidade que siga a padronização oficial de nomenclatura da UFSCar em publicações acadêmicas e científicas

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) em conjunto com a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) da UFSCar, orientam a comunidade acadêmica (servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação) que dedique atenção à padronização oficial de nomenclatura da UFSCar, sobretudo em relação ao nome da instituição, que deve ser escrito por extenso, seguido da sigla - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -, quando citado pela primeira vez e, depois, deve ser empregada somente a sigla, respeitando maiúsculas e minúsculas. O nome não deve também ser traduzido para outros idiomas. Essa padronização é muito importante para aumentar a visibilidade da UFSCar em publicações, bem como facilitar o levantamento de indicadores da produtividade dos pesquisadores, docentes e discentes da Instituição. Também é essencial para facilitar o povoamento do Repositório Institucional (RI) da Universidade, com a compilação de todos os tipos de publicações realizados na Instituição, e para aprimorar o levantamento de dados para rankings universitários. Dúvidas podem ser esclarecidas com a Biblioteca de cada *campus*.

Acompanhe o SIBi também pelas redes sociais oficiais  (<https://www.facebook.com/sibi.ufscar.5>)  (<https://www.instagram.com/sibiufscar/>)  (<https://www.youtube.com/c/sibiufscar>)

MAPA DO SITE ([HTTPS://WWW.SIBI.UFSCAR.BR/SITEMAP](https://www.sibi.ufscar.br/sitemap))
 ACESSIBILIDADE ([HTTPS://WWW.SIBI.UFSCAR.BR/ACCESSIBILITY-INFO](https://www.sibi.ufscar.br/accessibility-info))
 ALTO CONTRASTE ([HTTPS://WWW.SIBI.UFSCAR.BR/NEWS/SIBI-ORIENTA-A-COMUNIDADE-QUE-SIGA-A-PADRONIZACAO-OFICIAL-DE-NOMENCLATURA-DA-UFSCAR-EM-PUBLICACOES-ACADEMICAS-E-CIENTIFICAS](https://www.sibi.ufscar.br/news/sibi-orienta-a-comunidade-que-siga-a-padronizacao-oficial-de-nomenclatura-da-ufscar-em-publicacoes-academicas-e-cientificas))

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/UFSCar). **SIBi orienta a comunidade que siga a padronização oficial de nomenclatura da UFSCar em publicações acadêmicas e científicas.** Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/news/sibi-orienta-a-comunidade-que-siga-a-padronizacao-oficial-de-nomenclatura-da-ufscar-em-publicacoes-academicas-e-cientificas>. Acesso em: 14 out. 2023.

ANEXO H – PORTARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

02/08/2022 13:32

SEI/Unifesp - 1200938 - Portaria



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo

Boletim de Serviço Eletrônico em 21/07/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

COMITÊ ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PORTARIA CETIC N. 2760/2022

Dispõe sobre a padronização e a utilização da nomenclatura da Universidade Federal de São Paulo e suas Unidades Universitárias para afiliações

O Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação - CETIC, reunido em 16 de dezembro de 2021, no uso de suas atribuições legais, expressas no artigo 144, inciso I, do Regimento Geral da Unifesp e;

Considerando a necessidade de padronizar a utilização do nome da Universidade Federal de São Paulo em artigos técnico-científicos, nacionais e internacionais, publicados por membros de sua comunidade acadêmica;

Considerando que a produção acadêmica é uma forma de permitir a visibilidade da atividade científica da universidade;

Considerando que a produção científica da Universidade Federal de São Paulo está contida em importantes revistas científicas indexadas nas mais variadas bases de dados nacionais e internacionais;

Considerando que a padronização, em seus respectivos detalhes das publicações, auxilia na recuperação do nome da instituição em bases de dados;

Considerando que o uso padronizado da afiliação institucional permite avaliação de indicadores da atividade científica da instituição;

Resolve:

Art. 1º Fica estabelecido o padrão para a afiliação institucional da Universidade Federal de Paulo:

I – A afiliação em publicações científicas e outros materiais em todos os idiomas deve ter a utilização do nome Universidade Federal de São Paulo. E quando necessário, o uso da sigla: Unifesp;

II – Em casos excepcionais, havendo obrigatoriedade da afiliação institucional em inglês, segue o padrão: Federal University of Sao Paulo.

Art. 2º O nome das unidades universitárias deve ser por extenso, deve ser precedido pelo nome da universidade, não deve ser abreviado e nem traduzido e a sigla deve ser usada adicionalmente, apenas quando necessária, devendo ser escritas com e sem as respectivas siglas:

1. Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - **EFLCH**;
2. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem; Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem - **EPE**;
3. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina; Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina - **EPM**;
4. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Política, Economia e Negócios; Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Política, Economia e Negócios - **EPEN**;
5. Universidade Federal de São Paulo. Instituto das Cidades; Universidade Federal de São Paulo. Instituto das Cidades - **IC**;
6. Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Ciência e Tecnologia; Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Ciência e Tecnologia - **ICT**;
7. Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas; Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas - **ICAQF**;
8. Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Saúde e Sociedade; Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Saúde e Sociedade - **ISS**;

02/08/2022 13:32

SEI/Unifesp - 1200938 - Portaria

9. Universidade Federal de São Paulo. Instituto do Mar; Universidade Federal de São Paulo. Instituto do Mar - **IMar**.

Art. 3º O nome das disciplinas, departamentos e laboratórios deve ser utilizado sempre de forma completa.

Art. 4º As entradas devem seguir a seguinte padronização, com inclusão da Sigla, apenas se obrigatória: Nome da instituição. Nome da unidade universitária. Departamento/Laboratório. Disciplina. Cidade - Estado, País.

Art. 5º Fica revogada a Portaria Reitoria n.º 154 de 03 de fevereiro de 2010.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor a partir de sua publicação.

Prof. Dr. Nelson Sass

Reitor e Presidente do Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação

ANEXO I

Exemplos de aplicação da portaria

1. Exemplo de uso da forma completa: Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Diadema - SP, Brasil.
2. Exemplo da inclusão da abreviatura Unifesp: Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Instituto do Mar. Departamento de Ciências do Mar. Santos - SP, Brasil.
3. São exemplos de entradas: Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Biofísica. São Paulo - SP, Brasil; Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Escola Paulista de Medicina - EPM. Departamento de Biofísica. São Paulo - SP, Brasil.



Documento assinado eletronicamente por **Nelson Sass, Reitor**, em 19/07/2022, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida [clikando aqui](#), ou pelo endereço: "https://sei.unifesp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0" informando o código verificador **1200938** e o código CRC **CFB76CA1**.

Referência: Processo nº 23089.009224/2022-73

SEI nº 1200938

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação. **Portaria CETIC n. 2760/2022**. Dispõe sobre a padronização e a utilização da nomenclatura da Universidade Federal de São Paulo e suas Unidades Universitárias para afiliações. São Paulo: Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação, 2022. Disponível em: https://bibliotecas.unifesp.br/images/documentos/SEI_Unifesp%20-%201200938%20-%20Portaria.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

ANEXO I – RESOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 12/CEPE, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018.

Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em todas as publicações científicas nacionais e internacionais.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em sua reunião de **26 de novembro de 2018**, na forma do que dispõe o inciso V do art. 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e as competências previstas nos artigos 11, letra *a*, e 25, letra *s*, do Estatuto em vigor, e considerando:

- a) a necessidade de estabelecer uma forma padronizada para a afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em publicações científicas nacionais e internacionais;
- b) a importância da padronização da afiliação para o rastreamento e coleta das informações que compõem os indicadores de vários *rankings* e estatísticas,

RESOLVE:

Art. 1º O padrão para afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em todas as publicações científicas nacionais e internacionais deve seguir os seguintes critérios:

I - em todas as publicações (artigos, livros, capítulos de livros, etc), nacionais e internacionais, a afiliação institucional deverá obedecer o seguinte formato: Departamento (nome do departamento), Unidade Acadêmica (Centro, Faculdade, Campus, Instituto), Universidade Federal do Ceará, Cidade - CE, CEP 00000-000, Brasil.

II - em casos excepcionais, havendo obrigatoriedade da afiliação institucional em inglês por parte da Editora ou entidade congênera, deverá ser obedecido o seguinte formato: Department (department name), Academic Unit (Center, Faculty, Institute, Campus), Federal University of Ceara, Cidade – CE, Zip Code 00000-000, Brazil.

§ 1º No caso de inclusão do nome de núcleo, laboratório ou congêneres na afiliação, este deve ser inserido antes do nome do Departamento.

§ 2º Na ausência de Departamento, este será substituído nome do curso (School para afiliação em Inglês) seguido pelo nome da Unidade Acadêmica (*Campus*, Instituto).

Art. 2º A comunidade acadêmica da UFC deverá utilizar os nomes oficiais das estruturas departamentais e acadêmicas constantes no anexo do Estatuto da Universidade Federal do Ceará.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 26 de novembro de 2018.

Prof. **Henry de Holanda Campos**
Reitor

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Reitoria. **Resolução nº 12, de 26 de novembro de 2018**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Federal do Ceará em todas as publicações científicas nacionais e internacionais. Fortaleza: Reitoria, 2018. Disponível em: <https://prppg.ufc.br/pt/padronizacao-de-afiliacao-da-ufc-em-publicacoes-cientificas/>. Acesso em: 04 out. 2023.

ANEXO J – TUTORIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Tutorial para #AfiliaçãoPadrão
Universidade Federal do Rio de Janeiro



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PR-2

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



Introdução

O reconhecimento de produção acadêmica está intrinsecamente atrelado aos sistemas de avaliação existentes, dos quais a Universidade Federal do Rio de Janeiro participa.

Cada sistema de submissão de artigos possui uma especificidade em termos de informações necessárias, porém, todos solicitam o nome da instituição a qual o artigo está afiliado.

Diante disso, o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) em ação conjunta com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) elaborou este tutorial com instruções básicas para padronização da afiliação em submissões de artigos.

Porquê isso é importante?

Registrar o nome da instituição de forma correta e padronizada, facilita o reconhecimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro através de sua produção acadêmico-científica, e eleva positivamente a nossa reputação enquanto instituição referência — nacional e internacionalmente.

Como registrar a afiliação padrão na submissão de um artigo

- Quando for submeter seu artigo, utilize o nome oficial da universidade, por extenso:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

- NÃO traduzir, segmentar, abreviar ou usar qualquer outra identificação que não seja o nome oficial por extenso.
- NÃO usar hífen, barras ou traços que o conectem a outras palavras (por exemplo, "Universidade Federal do Rio de Janeiro-CCS" NÃO deve ser usado).
- NÃO inclua o nome da sua unidade, curso, disciplina ou grupo de pesquisa.

Exceção

- Algumas revistas podem exigir a tradução do nome institucional. Essa prática é rara hoje em dia, mas quando for o caso usar:

Federal University of Rio de Janeiro

- O nome em inglês deve ser usado SOMENTE SE for obrigatório para a submissão do artigo.
- NÃO segmentar, abreviar ou usar qualquer outra identificação que não seja o nome em inglês por extenso.
- NÃO usar hífen, barras ou traços que o conectem a outras palavras (por exemplo, "Federal University of Rio de Janeiro-CCS" NÃO deve ser usado).

Contatos

- Envie suas dúvidas para o e-mail do Centro Referencial do SiBI: cref@sibi.ufrj.br
- Para saber mais sobre o Programa Gestão de Indicadores de Desempenho – GID/PR-2, entre em contato através do e-mail: gid@pr2.ufrj.br

Acesse também o hotsite Afiliação Padrão:

www.pr2.ufrj.br/afiliacaopadrao

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Afiliação Padrão**. c2023. Disponível em: <https://www.pr2.ufrj.br/afiliacaopadrao>. Acesso em: 18 out. 2023.